



ORDEM
DOS ENGENHEIROS
REGIÃO NORTE

Relatório e Contas

2013

Índice

Mensagem do Presidente	3
Parte I - Relatório de Atividades	5
1. Introdução	5
2. Eixos Prioritários de Atuação Estratégica	5
3. Movimento Associativo	7
4. Formação	15
5. Sistema de Gestão da Qualidade	17
6. Recursos Humanos	20
7. Administrativo e Financeiro	22
8. Instalações e Património	22
9. Sistemas de Informação	23
10. Eventos e Cultura	26
11. Comunicação, Imagem e Marketing	35
12. Assuntos Profissionais	37
13. Conselho Diretivo	39
Parte II – Contas do Período	40
Parte III – Parecer do Conselho Fiscal	69
Parte IV – Certificação Legal das Contas	70

Mensagem do Presidente

Nos últimos tempos têm sido inúmeros os desafios que se têm vindo a colocar à Ordem dos Engenheiros (OE) e aos seus membros. O reconhecimento e a validação de Competências ao longo da vida, a Qualificação Profissional de âmbito internacional, a renovação e atração dos jovens para a Vida Associativa e a Empregabilidade são apenas alguns dos exemplos.

Neste sentido, a Ordem dos Engenheiros – Região Norte (OERN) mostrando a sua capacidade de análise da realidade atual e forte espírito de iniciativa, tem estabelecido como premissas estratégicas a qualificação e regulamentação profissional, o fortalecimento da ligação à sociedade e as relações internacionais e transfronteiriças.

Temos potenciado e continuaremos a fazê-lo, a relação com todas as instituições de ensino superior credíveis, no norte do país, sejam universidades ou institutos politécnicos e fazemo-lo no sentido de fortalecer a profissão e perceber melhor as necessidades intrínsecas. Assinamos protocolos institucionais com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Universidade do Minho (UM) e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), encontrando-se em fase de conclusão os respetivos processos com o Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC).

Por forma a reforçar a ligação aos estudantes de engenharia, a OERN tem marcando presença nas principais escolas e feiras de engenharia da região.

Ao nível das Relações Internacionais, e embora estas sejam de competência Nacional, a Região Norte tem contribuído fortemente para o fortalecimento de acordos bilaterais internacionais, como os trabalhos desenvolvidos para o estabelecimento de Protocolos.

No que concerne à conjuntura nacional que afeta a situação económica e financeira dos seus membros, a Região Norte da OE tem ainda desenvolvido e implementado iniciativas de apoio aos membros, nomeadamente a atribuição de isenção de quotas, bem como a agilização de processos de estágio.

Neste sentido, e resultante da interação diária com os candidatos a membro, constatou-se que um dos principais problemas reside na dificuldade em encontrar oportunidades de estágio, tendo o Conselho Diretivo da Região Norte desenvolvido o projeto Percorso de Integração Profissional do Engenheiro e Estagiário (PIPE²), com o objetivo principal de proporcionar as condições necessárias à possibilidade da realização de estágio a quem, comprovadamente, não o consiga de forma autónoma.

De todos os objetivos a que nos propusemos gostaria de realçar como questões essenciais a cumprir: o Desenvolvimento Curricular ao Longo da Vida e a Desmaterialização de processos nos serviços de apoio ao membro.

Apesar do percurso que temos vindo a assumir ao longo dos últimos anos, entendemos que no que concerne à profissão de engenheiro há ainda um largo processo de adequação às reais necessidades do país.

Do ponto de vista da profissão aquilo que se pretende é que a Ordem dos Engenheiros possa ser a ligação entre o engenheiro e a sociedade. O engenheiro precisa sentir que do ponto de vista profissional, no seu desempenho, existe um referencial de atuação que o diferencia em termos de atos e competências.

De facto, acertados os atos de engenharia específicos de cada especialidade, cabe definir as competências profissionais adequadas aos atos por cada engenheiro, quer do ponto de vista da sua formação académica aquando a sua entrada na Ordem dos Engenheiros, quer através da sua antiguidade, experiência, formação e benfeitoria social ao longo da sua vida profissional.

A partir do momento em que estão definidas as competências de cada engenheiro, existem as condições para o estabelecimento de um Sistema de Desenvolvimento Curricular ao Longo da Vida, através da atualização automática do curriculum vitae do engenheiro, baseado no seu exercício profissional devidamente registado e homologado.

Esta valorização do percurso profissional individual do engenheiro permitirá uma identidade própria e diferenciada do papel do engenheiro por parte do mercado e da sociedade, e determinará a credibilidade da Ordem dos Engenheiros enquanto reguladora do exercício profissional dos seus membros, valorizando ainda mais a profissão de engenheiro e a inerente confiança pública que lhe está agregada.

Nesse sentido encontra-se prevista para 2014 o desenvolvimento da desmaterialização de processos no serviço ao membro. O ajustamento da “base de dados” com o “portal” permitirá, através da criação de um sistema informático, a resposta via WEB à maior parte daquilo que são as necessidades dos nossos membros.

Em nome do Conselho Diretivo, reforço que a precursão dos desígnios a que a OERN se tem proposto realizar, não teria sido possível sem a dedicação responsável e disponibilidade dos membros eleitos, bem como aos colaboradores, ancoras em muitas situações, e que merecem igualmente palavra de apreço e incentivo.

Fernando de Almeida Santos

Presidente do Conselho Diretivo da Região Norte da OE



Parte I - **Relatório de Atividades**

1. Introdução

Dando cumprimento a competência do Conselho Diretivo da Ordem dos Engenheiros - Região Norte apresenta-se para submeter à aprovação da Assembleia Regional Norte, o Relatório e Contas do ano civil de 2013, de acordo com alínea f) do artigo 31.º, do Capítulo IV do Estatuto da Ordem dos Engenheiros. Faz-se acompanhar das informações entendidas necessárias e relevantes para a sua correta interpretação.

2. Eixos Prioritários de Atuação Estratégica

O Conselho Diretivo de acordo com as intenções propostas para o Triénio 2013-2016 definiu um conjunto de eixos estratégicos a preconizar com o envolvimento de todos Membros Eleitos e distintas áreas de serviço ao membro:

Consolidar os **Assuntos Profissionais**, proporcionar informação aos membros, avaliar e divulgar documentos legais e normativos, realizar o reconhecimento das competências profissionais para o exercício da profissão, dinamizar e incrementar a ligação a Escolas de Ensino Superior e criar processos isentos e atuais de certificação do curriculum vitae do engenheiro.

Proporcionar **Formação** aos membros e partes interessadas, colaborar na definição e implementação do processo de creditação do desenvolvimento curricular do Engenheiro ao longo da vida.

Dinamizar a **Ligação ao Conselho Diretivo Nacional**, contribuir para uma eficaz relação com o CDN e colaborar ativamente na concretização dos objetivos da OE.

Estimular as **Relações Transfronteiriças e Internacionais**, prosperar as relações transfronteiriças e internacionais de forma a agilizar o exercício da profissão e a propiciar o respetivo desenvolvimento conjunto e bilateral no âmbito das atribuições da OERN.

Promover a **Inovação, Empreendedorismo e Empregabilidade**, estimular a Inovação da Engenharia, o Empreendedorismo de base tecnológica e facilitar a Empregabilidade dos Engenheiros.

Promover **Atividades e Eventos Profissionais, Sociais e de Cultura**, dinamizar e incrementar um programa de atividades e eventos enquadrador dos papéis e atribuições da OERN de forma a cumprir o papel na sociedade por forma a assegurar o desenvolvimento e envolvimento dos associados.

Promover a **Imagem, Comunicação Interna e Externa da OERN**, reforçar a ligação aos membros, aos meios de comunicação social e consolidar as práticas de comunicação, como forma de garantir a intervenção social da OERN, a disseminação da informação e o potenciar da participação dos membros.

Promover a **Organização Interna**, simplificar e agilizar a operacionalização dos processos internos no âmbito do Sistema de Gestão, em relação ao qual a OERN se compromete a garantir a melhoria contínua, bem como perseguir a satisfação dos seus membros.

Garantir o **Controlo de Gestão, Administrativo e Financeiro**, pela concretização das medidas de gestão e economia definidas, como forma de garantir o equilíbrio orçamental e o enquadramento de políticas financeiras, de recursos humanos e de infraestrutura.

Valorizar os **Recursos Humanos** através de uma estrutura qualificada e habilitada, como forma de garantir a competência para as tarefas desempenhadas, propiciando a iniciativa individual, o trabalho de equipa e a motivação dos seus colaboradores.

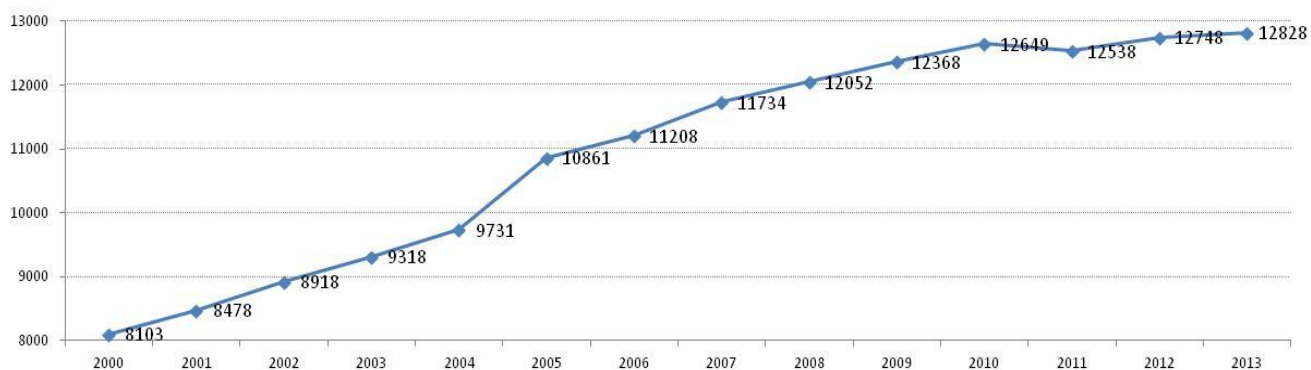
Melhorar os **Sistemas de Informação**, promover a desmaterialização da relação com o membro e dotar a OERN dos meios e métodos de comunicação e informação adequados por forma a garantir o fácil acesso aos dados e informação.

Assegurar a manutenção, adaptação e gestão das **Instalações, Equipamentos e Património** da Sede e das Delegações Distritais, como forma de garantir as condições mínimas necessárias a colaboradores e associados.

3. Movimento Associativo

3.1 Totais de Membros

O número total de membros até 31 de dezembro de 2013, em comparação com o ano de 2012, registou um aumento de 80 membros, conforme se pode observar no gráfico abaixo.



3.2 Totais de Membros por Especialidade

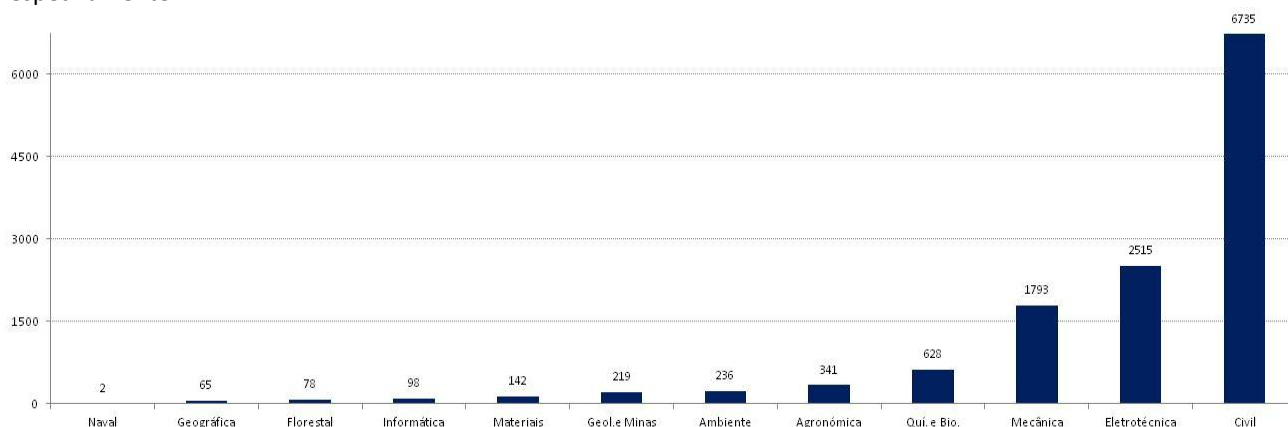
Movimento associativo (Totais)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Engenharia Civil	3326	3468	3618	3896	4335	5038	5355	5830	6067	6242	6434	6473	6610	6735
Engenharia Eletrotécnica	1846	1912	1995	2049	2000	2129	2217	2363	2408	2463	2519	2494	2523	2515
Engenharia Mecânica	1188	1248	1334	1390	1444	1533	1577	1660	1710	1781	1812	1778	1800	1793
Engenharia Química e Biológica	677	699	717	705	663	667	647	680	670	668	671	639	634	628
Engenharia Agronómica	434	440	452	450	431	437	418	425	418	423	411	374	364	341
Engenharia Geológica e de Minas	176	184	188	196	191	221	218	229	227	226	223	225	218	219
Engenharia de Materiais	111	112	120	126	130	148	141	150	146	149	152	146	143	142
Engenharia Florestal	77	80	83	84	77	83	82	84	81	80	84	79	81	78
Engenharia Informática	86	88	91	83	81	75	74	106	98	86	87	95	100	98
Engenharia do Ambiente	33	35	41	56	85	122	135	165	188	205	211	218	224	236
Engenharia Geográfica	37	38	43	47	48	65	63	62	58	63	62	66	66	65
Engenharia Naval	3	3	4	4	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2
Correspondentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3

Salienta-se que na tabela acima, o número total de membros à data por especialidade é ligeiramente superior ao gráfico do ponto 3.1, devido aos membros inscritos em mais do que uma especialidade.

Os três colégios que registam maior número de membros desde 2000 até 31 de dezembro de 2013 são:

- Colégio de Engenharia Civil -> 6735 membros;
- Colégio de Engenharia Eletrotécnica -> 2515 membros e,
- Colégio de Engenharia Mecânica -> 1793 membros.

Os colégios de Engenharia Florestal, Geográfica e Naval apresentam um menor número de membros com 78, 65 e 2, respetivamente.



3.3 Totais de Membros por Especialidade e Categoria de Membro

Especialidade	Estudante	Estagiário (Total)	Estágio Curricular	Estágio Formal	Efetivo	Total
Engenharia Agronómica	0	1	1	0	340	341
Engenharia Civil	133	472	403	69	6129	6735
Engenharia de Materiais	5	3	2	1	134	142
Engenharia do Ambiente	16	9	7	2	211	236
Engenharia Eletrotécnica	67	92	73	19	2356	2515
Engenharia Florestal	0	0	0	0	78	78
Engenharia Geográfica	3	5	2	3	57	65
Engenharia Geológica e de Minas	7	7	7	0	205	219
Engenharia Informática	18	0	0	0	80	98
Engenharia Mecânica	63	68	63	5	1662	1793
Engenharia Naval	0	0	0	0	2	2
Engenharia Química e Biológica	16	12	10	2	600	628
Total	329	669	568	101	11827	

3.4 Evolução do Número Totais de Membros por Categoria de Membro

Os dados comparativos do número de membros a 31 de Dezembro de 2013, mostram um acréscimo de 0,5% relativamente ao mesmo período de 2012. A evolução foi a seguinte:

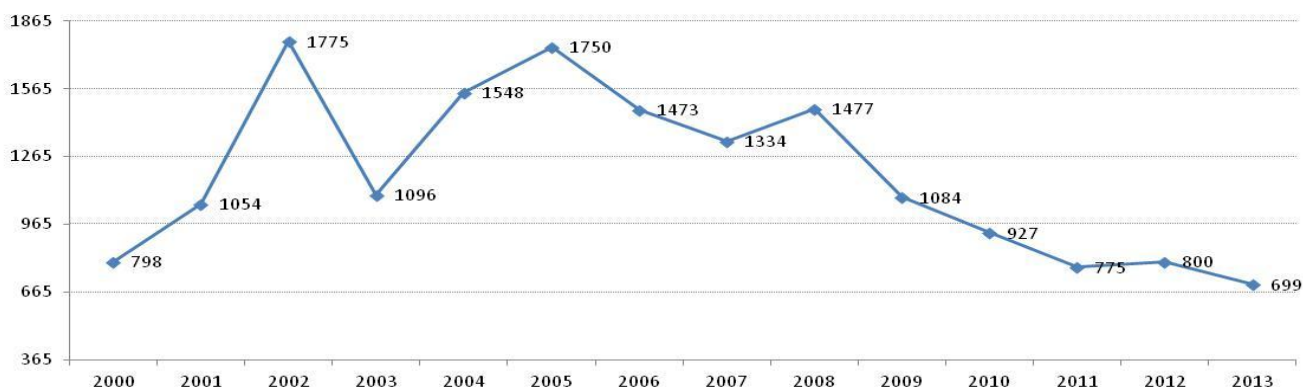
Tipo de Membro	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Varição 2012-2013
Estudante	301	245	143	135	107	196	291	329	13,1%
Estagiário	1395	1436	1181	882	757	623	590	669	13,4%
Efetivo Membro	8912	9472	10152	10772	10689	10239	10176	10015	-1,6%
Efetivo Sénior	545	529	523	526	1041	1426	1650	1759	6,6%
Efetivo Conselheiro	55	52	53	50	53	52	56	53	-5,4%
Correspondentes	4	4	3	3	2	2	3	3	0,0%
Total	11212	11738	12055	12368	12649	12538	12766	12828	0,5%

3.5 Membros por Qualificação

Especialidade	Membro	Sénior	Conselheiro	Total
Engenharia Agronómica	323	17	0	340
Engenharia Civil	4794	1310	25	6129
Engenharia de Materiais	119	12	3	134
Engenharia do Ambiente	202	9	0	211
Engenharia Eletrotécnica	2136	207	13	2356
Engenharia Florestal	71	7	0	78
Engenharia Geográfica	48	9	0	57
Engenharia Geológica e de Minas	164	36	5	205
Engenharia Informática	75	5	0	80
Engenharia Mecânica	1548	108	5	1661
Engenharia Naval	2	0	0	2
Engenharia Química e Biológica	551	44	5	600
Total	10015	1759	53	

No nível de qualificação de Membro, regista-se a seguinte distribuição: 32 E1, 9973 E2 e 5 E3.

3.7 Totais de Entradas de Membros



Desde o ano de 2008 até ao ano de 2012 tem-se registado uma diminuição do número de entradas de membros.

No ano de 2013 verificamos a entrada de 699 membros.

3.9 Entrada de Membros por Especialidade e Categoria de Membro

Especialidade	Estudante	Estagiário (Total)	Estágio Curricular	Estágio Formal	Efetivo	Total
Engenharia Agronómica	0	0	1	0	0	1
Engenharia Civil	7	76	48	28	48	131
Engenharia de Materiais	1	0	0	0	0	1
Engenharia do Ambiente	2	2	1	1	7	11
Engenharia Eletrotécnica	7	4	3	1	17	28
Engenharia Florestal	0	0	0	0	0	0
Engenharia Geográfica	2	1	0	1	0	3
Engenharia Geológica e de Minas	0	0	0	0	2	2
Engenharia Informática	0	0	0	0	1	1
Engenharia Mecânica	7	6	6	0	13	26
Engenharia Química e Biológica	0	0	0	0	3	3
Total	26	89	59	31	91	

3.10 Suspensões por Especialidade e Categoria de Membro

Especialidade	Estudante	Estagiário	Efetivo	Total
Engenharia Agronómica	0	2	22	24
Engenharia Civil	8	15	191	214
Engenharia de Materiais	1	1	3	5
Engenharia do Ambiente	1	1	8	10
Engenharia Eletrotécnica	4	11	71	86
Engenharia Florestal	0	0	7	7
Engenharia Geográfica	1	0	4	5
Engenharia Geológica e de Minas	0	1	6	7
Engenharia Informática	2	0	6	8
Engenharia Mecânica	3	6	77	86
Engenharia Química e Biológica	1	2	25	28
Total	21	39	420	

3.11 Reativações por Especialidade e Categoria de Membro

Especialidade	Estagiário	Efetivo	Total
Engenharia Agronómica	0	2	2
Engenharia Civil	1	46	47
Engenharia de Materiais	0	1	1
Engenharia do Ambiente	0	5	5
Engenharia Eletrotécnica	2	14	16
Engenharia Florestal	0	0	0
Engenharia Geográfica	0	0	0
Engenharia Geológica e de Minas	0	3	3
Engenharia Informática	0	0	0
Engenharia Mecânica	1	15	16
Engenharia Química e Biológica	0	8	8
Total	4	94	

3.12 Quotas

Tipo de Quota	Estudante	Estágio Curricular	Estágio Formal	Estagiário (Total)	Efetivo	Correspondente	Total
Isento de Quotas	0	13	1	14	624	0	638
Quota Membro Estudante	329	0	0	0	0	0	329
Quota Membro Efetivo	0	0	0	0	10805	0	10805
Quota Membro Efetivo com Redução	0	0	0	0	398	0	398
Quota Membro Correspondente	0	0	0	0	0	3	3
Quota Membro Estagiário	0	555	100	655	0	0	655
Total	329	568	101	669	11827	3	

3.13 Idade Média por Especialidade

Especialidade	Estudante	Estagiário	Efetivo	Correspondente
Engenharia Agronómica	0	38	53	0
Engenharia Civil	27	28	44	31
Engenharia de Materiais	27	28	49	0
Engenharia do Ambiente	28	30	37	0
Engenharia Eletrotécnica	27	29	48	0
Engenharia Florestal	0	0	50	0
Engenharia Geográfica	24	31	45	0
Engenharia Geológica e de Minas	33	30	49	0
Engenharia Informática	30	0	46	0
Engenharia Mecânica	27	32	48	0
Engenharia Naval	0	0	61	0
Engenharia Química e Biológica	25	30	52	0
Média	27	29	46	54

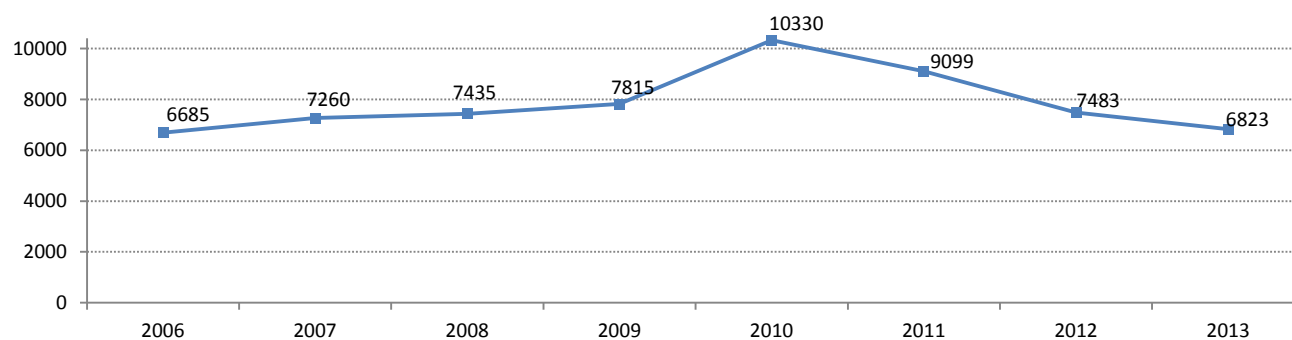
3.14 Membros por Distrito e por Especialidade

Especialidade	Porto	Braga	Vila Real	Viana do Castelo	Bragança	Outro	Total
Engenharia Agrónomica	123	52	68	20	36	42	341
Engenharia Civil	3554	1447	366	364	162	842	6735
Engenharia de Materiais	92	23	1	2	0	24	142
Engenharia do Ambiente	131	30	33	9	3	30	236
Engenharia Eletrotécnica	1615	316	119	93	31	341	2515
Engenharia Florestal	23	8	28	7	6	6	78
Engenharia Geográfica	52	1	0	0	2	10	65
Engenharia Geológica e de Minas	140	19	10	7	4	39	219
Engenharia Informática	48	31	3	2	0	14	98
Engenharia Mecânica	1104	326	49	60	16	238	1793
Engenharia Naval	1	0	0	0	0	1	2
Engenharia Química e Biológica	462	87	4	12	8	55	628
Total	7345	2340	681	576	268	1642	

3.15 Declarações

Durante o ano de 2013 foram emitidas 6823 declarações de habilitação profissional, sendo a evolução deste serviço desde 2006 a seguinte:

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Varição 2012-2013
6685	7260	7435	7815	10330	9099	7483	6823	-8,8 %



Por natureza, a quantidade de declarações emitidas foi a seguinte:

Tipo de Declaração	Total
Elaboração de Projetos /Coordenação Portaria 1379/2009 (Eng. Operações Urbanísticas - Obras Públicas) - Efetivos	812
Concurso público ou privado - Efetivo	785
Direção de obra Portaria 1379/2009 - Efetivos	784
Projeto de condicionamento acústico - Efetivo / Civil	546
Direção de Fiscalização: Portaria 1379/2009 - Efetivos	446
Substituição de cédula profissional - Efetivo	383
Projetos de Arquitetura 73/73 - Efetivos, Conselheiros, Seniores e Especialistas	363
RCCTE/Projeto/execução comportamento térmico dos edifícios - Efetivo / Civil	325
Elaboração e Coordenação de Projetos Portaria 1379/2009 - Conselheiros, Seniores e Especialistas	287

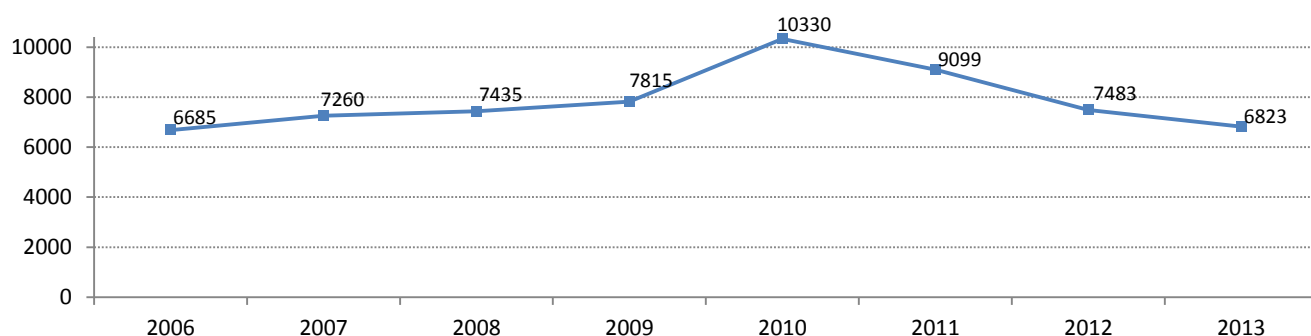


Tipo de Declaração	Total
Alvará de Empresa/INCI - Efetivo	258
Direção de obra Portaria 1379/2009 - Conselheiros, Seniores e Especialistas	216
Instalações elétricas Efetivo (Efetivo/Eletrotécnico)	170
Direção de Fiscalização Portaria 1379/2009 - Conselheiros, Seniores e Especialistas	154
ITED DL 123/2009 e DL 258/2009 e PORTARIA 1379/2009 - Efetivos - 1ano	153
Geral - Efetivo	130
RSECE/Projeto de climatização em edifícios - Efetivo / Mecânica	84
Perito qualificado SCE - Vertente RCCTE	83
ITUR DL 123/2009 e DL 258/2009 e PORTARIA 1379/2009 - Efetivos	73
Competência Específica	61
RCCTE/Projeto/execução comportamento térmico dos edifícios - Efetivo / Mecânica	44
Segurança contra Incêndios em Edifícios - DL 220/2008 - Formação - Projetos e Planos	44
ITED DL 123/2009 e DL 258/2009 e PORTARIA 1379/2009 - Efetivos	41
Direção de obra Portaria 1379/2009 - Estagiários	33
ITED DL 123/2009 e DL 258/2009 e PORTARIA 1379/2009 - Seniores, Conselheiros e Especialistas - 1 ano	33
Alvará de Empresa/INCI - Estagiário	32
RSECE/Projeto de climatização em edifícios - Efetivo / Eletrotécnica	32
Substituição de cédula profissional - Estagiário	28
ITUR DL 123/2009 e DL 258/2009 e PORTARIA 1379/2009 - Seniores, Conselheiros e Especialistas	25
Segurança contra Incêndios em Edifícios - DL 220/2009 - Avaliação Curricular - Projetos e Planos	22
RSECE/Qualidade do ar interior em climatização de edifícios - Efetivo / Mecânica	20
Declaração Inscrição - E1	19
Instalações Elétricas Baixa Tensão (Efetivos)	18
Levantamentos topográficos (Civil)	18
Perito qualificado SCE - Vertente RSECE-QAI	17
Segurança contra Incêndios em Edifícios - DL 220/2009 - Avaliação Curricular - Planos	17
Lei 37/2007 Antitabaco - Mecânica	15
Elaboração de projetos Portaria 1379/2009 (Eng. Operações Urbanísticas - Obras Públicas) - Estagiários	15
Perito qualificado SCE - Vertente RSECE - Energia	15
Presença - gratuita	13
RSECE/Auditoria e manutenção em climatização de edifícios - Efetivo/ Eletrotécnica	13
RSECE/Auditoria e manutenção em climatização de edifícios - Efetivo/ Mecânica	13
Direção de Fiscalização: Portaria 1379/2009 - Estagiários	12
Reconhecimento Profissional ao Grau de Mestre	12
RSECE/Projeto de climatização em edifícios - Especialista em climatização	12
Responsável Técnico pelo projeto e exploração de instalações APP/PAB - Efetivo	11
Projeto de condicionamento acústico - Especialista	10
RCCTE/Projeto/execução comportamento térmico dos edifícios - Especialista em climatização	10
Direção de Obra - Específica - Efetivos	9
Instalações Elétricas Baixa Tensão (Estagiários)	8
Direção de Fiscalização - Específica - Efetivos	7
Geral / Estagiário	7
Responsável Técnico pelo projeto e exploração de instalações APP/PAB - Efetivo	7
Concurso Público - E1	6
Instalações elétricas - Aval curricular - Efetivo/Sénior/Eletrotécnico (> 60 KV)	6
ITED DL 123/2009 e DL 258/2009 e PORTARIA 1379/2009 - Seniores, Conselheiros e Especialistas	6
Instalações elétricas (<60 KV) - E1	5
ITED DL 123/2009 e DL 258/2009 e PORTARIA 1379/2009 - Estagiários	5
Elaboração de Projetos/Coordenação Portaria 1379/2009 (Eng. Operações Urbanísticas - Obras Públicas) - Efetivos mais 5 anos experiência	5
RCCTE/Projeto/execução comportamento térmico dos edifícios - Estagiário / Civil	5
Projeto de condicionamento acústico - Efetivo / Especialista	4
Projeto de condicionamento acústico - Avaliação curricular	4
Projeto de condicionamento acústico - Estagiário / Civil	4
RCCTE/Projeto/execução comportamento térmico dos edifícios - Estagiário / Avaliação Curricular	4
Instalações elétricas - Aval curricular - Efetivo/Sénior/Eletrotécnico	3

Tipo de Declaração	Total
RSECE/Qualidade do ar interior em climatização de edifícios - Especialistas	3
Coordenação de Segurança em Projetos para Obras de Construção de Edifícios e PSS - Nível 1	2
Inscrição para Habilitação do Técnico no INCI - E1	2
Concurso público ou privado - Estagiário	2
Inspetor de entidades inspetoras das instalações de combustíveis derivados do petróleo - Efetivo	2
Técnico qualificado para intervenções que envolvem substâncias que empobrecem a camada de ozono - Grupo A	2
ITED DL 123/2009 e DL 258/2009 e PORTARIA 1379/2009 - E1	1
ITUR DL 123/2009 e DL 258/2009 e PORTARIA 1379/2009 - E1	1
Responsável Técnico pelo Projeto de Grandes Instalações APP/PAB - Efetivo	1
RSECE/Projeto de climatização em edifícios - Estagiário/ Mecânica	1
RSECE/Projeto de climatização em edifícios - Análise Curricular	1
RSECE/Auditoria e manutenção em climatização de edifícios - Especialistas em climatização	1
RSECE/Auditoria e manutenção em climatização de edifícios - Estagiário / Mecânica	1
RSECE/Qualidade do ar interior em climatização de edifícios - Estagiário / Mecânica	1
Total	6823

3.16 Evolução do Número de Declarações Emitidas desde 2004

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Varição 2012-2013
4.407	5.512	6.685	7.260	7.435	7.815	10.308	7.931	7.482	6.823	-8,8%



3.17 Assuntos Disciplinares

O movimento anual em matéria disciplinar foi o seguinte, referindo-se também os verificados desde 2006:

Processos Disciplinares	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Varição 2012-2013
Abertos	14	17	12	24	17	17	10	16	+60%
Em curso	-	-	30	8	11	15	14	20	+43%
Decididos	10	8	21	24	6	13	18	9	-50%

A tipologia das decisões dos processos disciplinares proferidas em 2013 foi a seguinte:

Suspensão Provisória do Processo	Acórdão de Absolução	Acórdão de Condenação		Arquivamento
		Advertência	Censura Registada	
1	0	0	2	7

4. Formação

Por forma a aferir as necessidades formativas dos membros e partes interessadas da OERN, procedeu-se em Maio de 2013 ao envio de inquérito on-line resultando o catálogo de formação.

Neste sentido, o ano de 2013 ficou marcado por uma grande aposta na realização de ações de formação promovidas pela OERN, pelo que foram executadas 22 ações de formação, correspondendo a um acréscimo de 22% face ao mesmo período de 2012.

No quadro abaixo apresentam-se as ações de formação realizadas no ano, com especificação do tipo de organização, número de inscritos por ação, bem como a satisfação dos participantes na formação ministrada.

Ação de Formação	Data	Organização	Nº Inscritos	% Satisfação Participantes
PMPEP – PMP® Exam Preparation	Janeiro	OERN + Aventia	10	86,00%
Código dos Contratos Públicos - 3 anos depois		OERN	18	87,67%
Concepção e Projecto de Quadros Eléctricos		OERN	17	91,67%
Então Queres Escrever Mesmo Bem?	Fevereiro	OERN	18	86,82%
Sistemas de informação geográfica: Iniciação ao Quantum GIS		CRC Geográfica	24	81,28%
Projecto de Reabilitação de Edifícios Antigos CD#4	Março	OERN + FEUP	31	83,51%
78º Curso de Ética e Deontologia Profissional	Abril	OERN	91	83,15%
Sessões de debate OERN-APQ		OERN + APQ	-	-
Trimble SketchUP	Maio	CRC Geográfica	17	84,23%
Fórum - Segurança e Saúde no Trabalho - Que empregabilidade?		OERN + APQ	52	-
80º Curso de Ética e Deontologia Profissional	Julho	OERN	55	88,40%
Plano Diretor de Iluminação Pública	Setembro	OERN	17*	90,05%
81º Curso de Ética e Deontologia Profissional		OERN	48	90,01%
Workshop de certificações em gestão de projectos		OERN + Aventia	37	-
82º Curso de Ética e Deontologia Profissional	Outubro	DD Braga	35	88,57%
PMF – Project Management Framework		OERN + Aventia	7	89,20%
Modelação e Análises Espaciais usando o Quantum GIS		CRC Geográfica	10	81,82%
Cozinha para Engenheiros		DD Braga	12	88,12%
PMPEP – PMP® Exam Preparation	Novembro	OERN + Aventia	7	87,80%
Bases de dados geográficos: POSTGRESQL/POSTGIS, II edição		CRC Geográfica	11	86,24%
83º Curso de Ética e Deontologia Profissional	Dezembro	OERN	63	89,69%
AutoCAD MAP 3D		CRC Geográfica	9	93,52%

O índice de satisfação médio das ações de formação realizadas foi de 87,25%, correspondendo a uma subida de 1,4% relativamente ao valor obtido durante 2012.

4.1 Protocolos Adstritos à Formação

No decorrer de 2013 a área da formação para os membros da OERN deu continuidade ao estabelecimento de diversos protocolos com entidades formadoras de elevada reputação iniciado em 2012. Neste sentido foram assinados protocolos de formação com as seguintes entidades:

- IEP - Instituto Eletrotécnico Português
- ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários
- ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade
- APQ - Associação Portuguesa para a Qualidade
- Prova de Êxito – Centro de Formação, Lda (Grupo Paínhas)
- Câmara Municipal de Caminha
- Schumal
- PBS – Porto Business School
- Mind4Time
- Centro Negócios - Ideia Atlântico
- SOFT TOOLS - Informática & Software Técnico, SA

Encontram-se também em curso as seguintes parcerias:

- Cenatex
- City School
- AEP - Associação Empresarial de Portugal
- APCER - Associação Portuguesa de Certificação
- CICCOPN
- CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à indústria Metalomecânica
- Winning - Management Consulting
- Ambithus - Gestão de Projectos
- Metodologias Ágeis e Análise de Negócio

5. Sistema de Gestão da Qualidade

O Conselho Diretivo pontuou pela manutenção da certificação do Sistema de Gestão da OERN, tendo sido alvo de auditoria de acompanhamento, obteve o resultado de “Avaliada Conforme” a 11 de setembro de 2013.

O certificado reconhece o esforço da organização em assegurar a conformidade dos seus produtos e serviços, a satisfação dos seus membros a curto e médio prazo e uma melhoria contínua.

Neste sentido o sistema é alvo de monitorizações e acompanhamentos nos distintos processos e áreas da estrutura da OERN, detendo registos adstritos ao controlo do mesmo, nomeadamente:

5.1 Reclamações

No ano de 2013, foram abertas 35 reclamações de membros, no impresso para o efeito (OERN.I.09), no qual foram definidas ações corretivas e/ou ações de correção e/ou ações preventivas. Destas reclamações, 7 foram classificadas como Não Fundamentadas, ou seja, após serem alvo de devida análise são consideradas sem bases de apoio por forma a dar continuidade ao processo.

As reclamações fundamentadas são das seguintes naturezas:

- Processos de candidatura morosos;
- Solicitação de dados aos membros;
- Processo de emissão de declarações;
- Pedidos sem resposta a solicitação de informação;
- Cédulas profissionais não recebidas;
- Entre outras.

Tanto as reclamações das cédulas profissionais, bem como, dos processos de candidatura pendentes, são encaminhadas pelos serviços regionais aos serviços nacionais para seguimento, visto ser da responsabilidade do CDN o seu tratamento. Neste sentido, constatou-se que a morosidade no tratamento das situações apresentadas, bem como o decorrente descontentamento dos nossos membros resulta da celeridade atribuída pelos serviços nacionais nestes processos e metodologia adotada pelos mesmos.

No âmbito da emissão de cédulas profissionais e decorrente dos problemas registados a nível nacional foi decidido passarem as ser as Regiões responsáveis pelo processo de emissão. À data, a adjudicação encontra-se em curso.

Das reclamações registadas 27 foram tratadas e fechadas, continuando 8 em curso.

Em 2013, efetuaram-se 2 reclamações aos fornecedores da OERN, respeitantes à Climex e Optimus. Ambas foram atempadamente resolvidas pelo fornecedor e comunicadas aos serviços da OERN.

Mensalmente realiza-se o reporte das reclamações, as quais são apresentadas no Relatório Mensal da Qualidade e submetidas à apreciação do CDRN.

5.2 Não Conformidades

A OERN assegura a conformidade dos processos e do Sistema de Gestão através da implementação dos Procedimentos de Gestão, da atribuição/reforço das competências dos seus colaboradores e da utilização de equipamentos e materiais apropriados, de forma a garantir a satisfação dos seus membros e outras partes interessadas.

Em 2013, foram registadas 9 não conformidades, as quais concernem:

- 1 no âmbito da utilização de impressos errados e/ou obsoletos;
- 8 na não realização de metodologias definidas, como por exemplo, Newsletter com o n.º de edição incorreto, emissão incorreta de recibos, incumprimento do procedimento “Compras e Subcontratação”, correspondência enviada sem carimbo de receção na própria Delegação Distrital, entre outros.

À data da elaboração deste relatório, 8 não conformidades foram tratadas e fechadas e, 1 encontra-se em curso.

Mensalmente realiza-se o reporte das não conformidades, as quais são apresentadas no Relatório Mensal da Qualidade e submetidas à apreciação do CDRN.

5.3 Ações Preventivas e Corretivas

No ano de 2013 foram abertas **3 ações de melhoria** no que concerne à alteração e codificação dos impressos e declarações, e a criação de registo de numeração para as requisições de compra, tendo-se verificado adequada implementação e eficácia das ações.

Em 2013 foram abertas **118 ações corretivas** e **27 ações de correção** no decorrer de não conformidades e reclamações. Com a persecução das metodologias e práticas correntes e, à medida que o SG da OERN evolui, os colaboradores têm demonstrado uma maior sensibilização e preocupação crescente para a identificação e registo de não conformidades, ações preventivas e corretivas, procurando a OERN desta forma caminhar para uma melhoria contínua dos seus serviços.

5.4 Auditorias

Ao longo do ano de 2013 foram realizadas 2 auditorias – internas e 1 externa (1ª Acompanhamento pela entidade certificadora), pelo que a OERN não cumpriu com o objetivo estabelecido para o número de auditorias internas a realizar.

- A 4 de Abril de 2013, realizou-se uma auditoria interna às Delegações Distritais de Bragança e Vila Real, registando-se 9 não conformidades e 6 sugestões de melhoria, as quais encontram-se devidamente registadas no impresso para o efeito (OERN.I.08). À data encontram-se 2 não conformidades em curso.
- A auditoria interna global ao SGQ realizou-se nos dias 4 e 5 de Julho de 2013 na Sede da OERN e no dia 5 de Julho de 2013 nas Delegações Distritais de Braga e Viana do Castelo. Desta auditoria resultaram 3 não conformidades e 4 oportunidades de melhoria, tendo-se registado, no impresso para o efeito (OERN.I.08).



2 não conformidades foram tratadas e fechadas e, 1 continua em análise à data. Das oportunidades de melhoria, 2 foram igualmente tratadas e fechadas e, as restantes continuam abertas devido às ações se encontrarem em curso.

Considerou-se que a auditoria interna foi eficaz e contribuiu para a identificação de oportunidades de melhoria para o Sistema de Gestão.

- A 11 de Setembro de 2013, realizou-se a auditoria de acompanhamento pela entidade certificadora, da qual resultaram 6 oportunidades de melhoria, 13 observações e 3 não conformidade. 1 não conformidades encontra-se em curso, bem como 5 oportunidade de melhoria.

6. Recursos Humanos

A OERN define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao recrutamento, seleção, formação e avaliação dos colaboradores de modo a promover a melhoria da sua qualificação e do seu desempenho e a garantir a igualdade de oportunidades de formação e desempenho.

Por forma a garantir o cumprimento dos requisitos internos, bem como imperativos legais, efetuou-se o levantamento de necessidades junto de todos os colaboradores e no cômputo geral no ano de 2013 realizou-se 36h média de formação por colaborador:

Descrição Ação de formação	Carga horária Ação	Horas totais Colaboradores
A redução de Custos e a sustentabilidade nas compras	3,5	3,5
Abordagem ao Sistema de Gestão da Qualidade	14	14
Alocação de colaboradora	6	6
Apresentação gadgetmoments extintores	2	2
As mais recentes alterações laborais	3	3
Central Telefónica	4	48
Cisco Unified Access	6	6
Comunicação de Documentos de Transporte	2	4
Conferência de reabilitação urbana e espaço público	8	8
Conferências soluções técnicas para a reabilitação	4	4
Contratos públicos	3	3
Encontro da Qualidade	6	6
Então queres mesmo escrever bem?	21	42
Fotografia	18	18
Gestão de Tempo	15	45
II Congresso Internacional de Engenharia Civil e Território Galicia-Norte de Portugal, Agua Cultura e Sociedade	16	16
Implementação e Certificação de Sistemas de Gestão	3	3
Inglês	50	50
Oficinas APQ	25	25
Operacionalização SGQ	8	120
Oracle Database 12c.	3	3
Organização e Gestão de Eventos	20	20
OTOC_OE 2013_Encerramento Contas 2012	8	16
Outlook	4	8
Porto imobiliário	5	5
Procedimentos administrativos e financeiros	2	10
Procedimentos Eleições	1	12
Protocolo BES_OERN	2	28
Refreshing RAQ, SGQ, eventos	8	8
Relacionamento Interpessoal e Trabalho de Equipa	5	65
Speak with confidence	20	20
Total		621,5



No âmbito dos Recursos Humanos e pela primeira vez procedeu-se à aplicação da ferramenta de Avaliação de Desempenho dos colaboradores da Ordem dos Engenheiros da Região Norte por unidades de gestão, técnica e operação, referente ao período compreendido entre 1 de Janeiro a 31 de Dezembro 2012.

A avaliação de desempenho tem, como objetivo central, constituir-se num instrumento de gestão de pessoal, que auxilie nas decisões relacionadas com a gestão da atividade e carreira profissionais, a identificação de necessidades de formação, a ergonomia, o clima e cultura organizacional.

Constitui uma ferramenta de gestão, que envolve toda a organização numa cultura de feedback, de sensibilidade para o levantamento de ações e recursos, de identificação de obstáculos, através da sistematização de registos e acompanhamento de informações, para a tomada de decisões.

7. Administrativo e Financeiro

No âmbito do controlo de gestão deu-se continuidade às metodologias definidas, bem como implementaram-se ações de melhoria em práticas já existentes.

Neste sentido a OERN possui a capacidade de dar resposta às exigências do Sistema de Normalização Contabilística, obrigações fiscais e necessidades de análise para tomadas de decisão. Tem sido preocupação notória o esforço de racionalização económica e financeira na gestão dos recursos da OERN, o qual continuará a ter efeitos nos próximos exercícios.

8. Instalações e Património

No ano de 2013, o Conselho Diretivo da OERN deu continuidade à intenção de garantir as condições mínimas necessárias a colaboradores e associados procedendo à manutenção, adaptação e gestão das Instalações, Equipamentos e Património da Sede Regional e das Delegações Distritais.

No edifício da Sede Regional no Porto, no seguimento do concurso de ideias anteriormente realizado, aguarda-se o seguimento das entidades licenciadoras e a definição do início dos trabalhos do projeto de alteração ao Rés-do-Chão por forma a responder às necessidades dos membros.

No âmbito das Instalações e Património, para as futuras instalações da Delegação Distrital de Bragança, a Câmara Municipal de Bragança cedeu um edifício, encontram-se em curso os trabalhos e agilização do projeto, nomeadamente, na organização e elaboração dos respetivos contratos e acordos adstritos ao processo.

Em terreno cedido pela Câmara Municipal, encontra-se também em curso o planeamento de execução da obra para a Delegação Distrital de Vila Real, para melhorar e alargar o atendimento aos membros da região, admitindo um maior leque de serviços e de maior qualidade a disponibilizar pela Delegação.



9. Sistemas de Informação

Tendo por base a estratégia definida pela direção, deu-se continuidade ao processo de reformulação das infraestruturas Informáticas, garantindo desta forma a adequação às necessidades atuais e futuras, de natureza técnica e tecnológica. A reformulação da rede informática e de telecomunicações iniciou-se em 2012 e posteriormente em 2013 realizaram-se melhorias de forma a colmatar algumas lacunas existentes.

Foram efetuados vários levantamentos e realizados dossiers de investimento com base em pedidos de propostas a fornecedores de referência no mercado, sempre aliados a preços competitivos.

Das alterações efetuadas aos serviços de rede e dados, destacam-se as seguintes:

- As newsletters que são enviadas com regularidade aos membros da OERN careciam de um tratamento estatístico com relatórios detalhados sobre as mensagens efetivamente lidas, deteção de imagens e *links* quebrados, relatórios anti-*spam*, revisão do código HTML, gestão das mensagens devolvidas, etc. O software existente não permitia nenhum estudo sobre as leituras das mensagens pelo que a adjudicação da ferramenta E-go! passou a proporcionar a elaboração de estatísticas detalhadas com a possibilidade descobrir o perfil dos membros do público alvo: os que mais lêem, os que mais clicam, os que mais recomendam, com diversos gráficos estatísticos com uma perspetiva visual do desempenho de toda a campanha em tempo real;
- Os servidores existentes na OERN para armazenamento da informação relacionada com aplicações (software), ficheiros dos utilizadores, ficheiros partilhados, bases de dados, etc, não tinham capacidade para fazerem as respetivas salvaguardas. Adquiriu-se uma NAS (Network-Attached Storage) para colmatar a falta de espaço em discos. Uma unidade NAS tem a funcionalidade de promover serviços de armazenamento de dados numa rede;
- Adjudicação de 2 computadores, 1 portátil e 1 servidor web dado que os equipamentos existentes tiveram problemas graves de desempenho e avarias;
- No portal da OERN, foi melhorado o processo para o registo de membros e recuperação de *password*.

No sentido de se conseguir alcançar a digitalização (=desmaterialização) dos processos existentes a nível administrativo, encontra-se em curso um projeto para assegurar os serviços aos membros à distância de um “click”. Pretende-se que estes serviços sejam integrados com as ferramentas WEB, para que a interação com os membros possa ser feita, no “mundo digital”, através do portal da OERN.

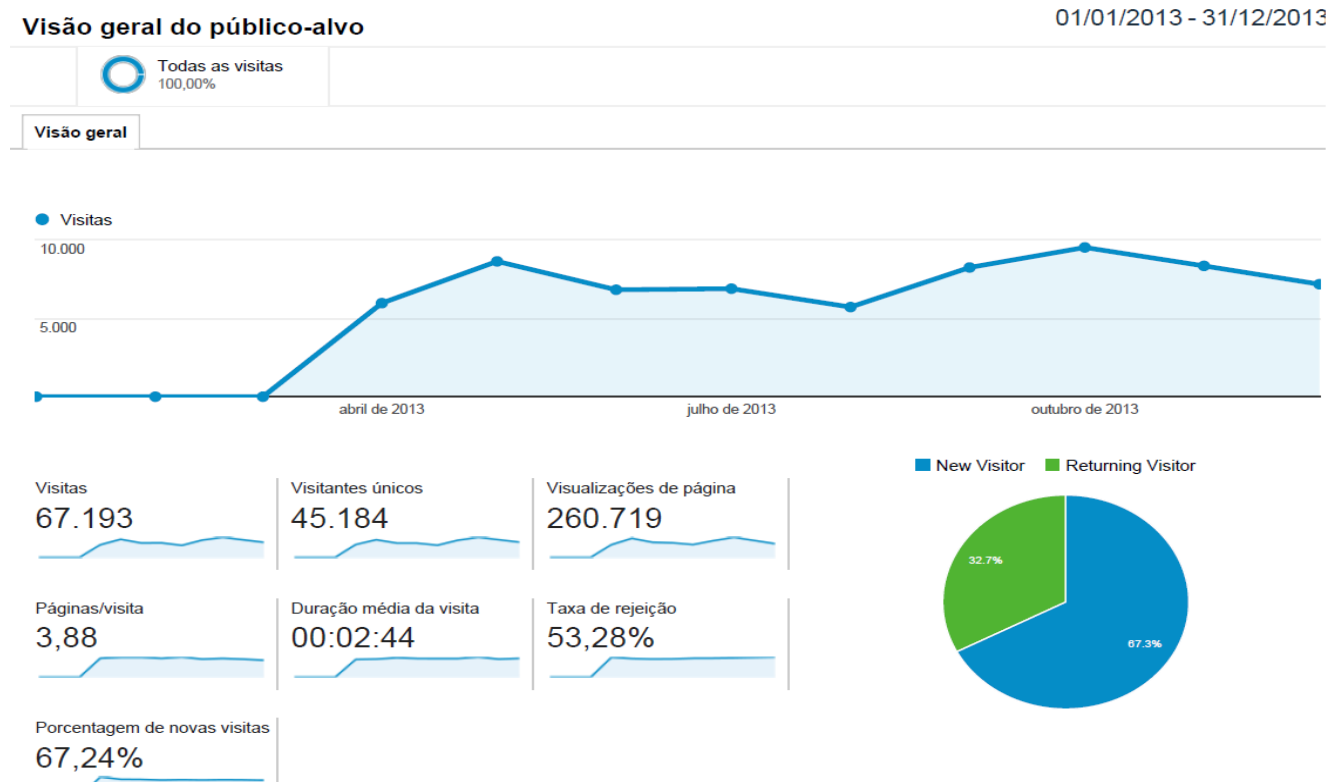
Neste âmbito, criou-se um grupo de trabalho interno com o intuito de verificar quais os serviços que poderiam ser melhorados, garantido uma qualidade de serviço e aliada a uma componente económica na redução de custos anuais.

Durante os últimos anos a utilização de componentes informáticos teve um elevado crescimento mas decorrente do avanço destas tecnologias, alguns equipamentos tornaram-se obsoletos ou tiveram avarias. Esses equipamentos eram guardados na cave da OERN. Devidos às preocupações ecológicas e do pouco espaço afetado para guardar os equipamentos, entregaram-se esses materiais a uma entidade de gestão de resíduos informáticos, salvaguardando o devido desmantelamento e proteção para efeitos fiscais.

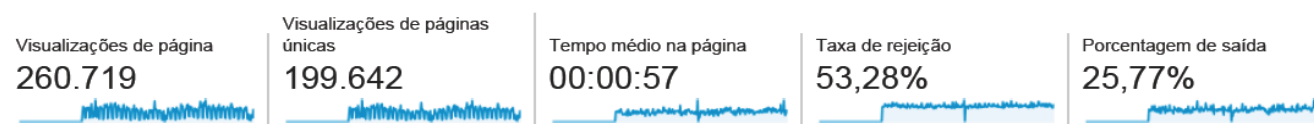
9.1 Dados Gerais relativos ao Portal www.oern.pt

Registaram-se os dados de acesso ao portal entre Abril e Dezembro de 2013, perfazendo um total 67193 visitas, com uma média diária de cerca de 250 visitas.

O gráfico abaixo mostra o número de visitas por mês.



As páginas mais acedidas foram as de acesso à área reservada e notícias.



Página	Visualizações de página	Porcentagem de Visualizações de página
1. /index.php	34.653	13,29%
2. /membros_entrada.php?cod=0E	16.487	6,32%
3. /noticias_area.php?cod=0C	15.529	5,96%
4. /noticias_area.php?cod=0B0E	5.796	2,22%
5. /ver.php?cod=0C0C	5.309	2,04%
6. /noticias_area.php?cod=0A	5.259	2,02%
7. /membros.php?cod=0C0A	4.818	1,85%
8. /noticias_area.php?cod=0D0A	3.925	1,51%
9. /contactos.php	3.494	1,34%
10. /membros_declaracoes.php?cod=0E0D	3.310	1,27%

9.2 Serviço Engenheiros.PT

Os membros da Ordem dos Engenheiros podem ter um email personalizado e gratuito sob o domínio engenheiros.pt.

Em 2013 tivemos 137 pedidos de emails.

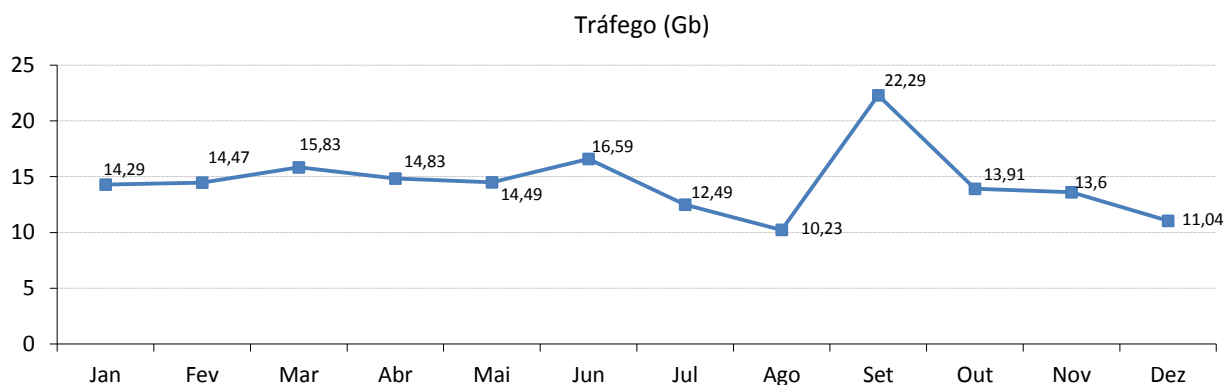
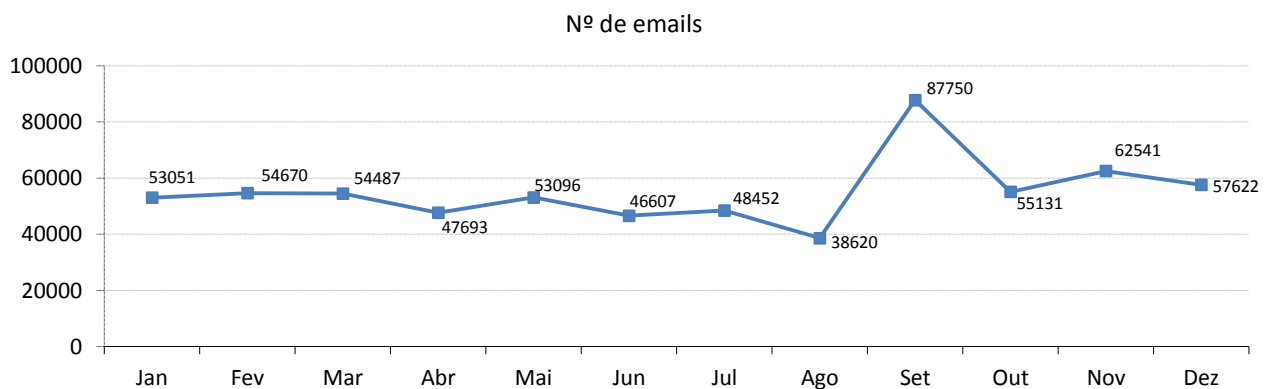
Região	Açores	Centro	Madeira	Norte	Sul	Total
N.º pedidos de emails	2	13	3	98	21	137

a) Evolução do Número de Pedidos de Emails

2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
291	329	403	320	385	273	307	307	259	211	137

b) Número de Emails / tráfego

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº de emails	53051	54670	54487	47693	53096	46607	48452	38620	87750	55131	62541	57622	659720
Tráfego (Gb)	14,29	14,47	15,83	14,83	14,49	16,59	12,49	10,23	22,29	13,91	13,6	11,04	174,06



10. Eventos e Cultura

O Programa Anual de Atividades e Eventos contou com um intenso conjunto de iniciativas que visou envolver os membros, projetar a OE e perspetivar as necessidades, atuais e futuras, dos Engenheiros.

Foi desenvolvido um programa de eventos que resultou da conjugação de esforços dos Órgãos da OERN, tendo em atenção as linhas de orientação do Conselho Diretivo em colaboração com os Grupos de Trabalho, os Conselhos Regionais de Colégio e as Delegações, e cuja realização se executou, na sua generalidade, conforme o planeado.

10.1 Iniciativas OERN

No âmbito da intervenção da OERN, foram desenvolvidas inúmeras iniciativas, cujas datas constam do programa de eventos indicado mais à frente, das quais se destacam:

- **Dia Regional Norte do Engenheiro – Santo Tirso** - Dando continuidade a uma iniciativa da OERN que teve início em 2005, teve lugar dia 28 de Setembro, na Fábrica Santo Thyrsó, em Santo Tirso, Dia Regional Norte do Engenheiro 2013.

Neste dia foram homenageados, pelo seu relevante contributo para a Engenharia, o Eng.º António Alberto de Castro Fernandes e o Eng.º João Lopes Porto.



- **Conselho das Associações Profissionais de Engenharia Civil** - A Ordem dos Engenheiros organizou, em Braga, a 13 e 14 de março, o 4.º Encontro do Conselho das Associações de Engenheiros Civis dos Países de Língua Portuguesa e Castelhana.

Na reunião, que contou com a participação de 17 delegações de Associações Profissionais representativas da Engenharia Civil provenientes de 13 países, foram admitidos como novos membros do Conselho a Sociedad Colombiana de Ingenieros, a Sociedad Panameña de Ingenieros e Arquitectos, a Federación de Colegios de Ingenieros Civiles de la República Mexicana, o Colegio de Ingenieros del Peru e o Colegio de Ingenieros de Venezuela.

Em 2014 cabe ao Colégio de Ingenieros e Agronomos de Puerto Rico a organização do 5.º Encontro.



- **II Congresso Internacional de Engenharia Civil e Território/VI Encontro Norte Portugal – Galiza** - O Conselho Regional de Engenharia Civil da Região Norte da Ordem dos Engenheiros e o Colégio de Caminos, Canales y Puertos da Galiza - Demarcacion de Galicia, têm vindo a organizar eventos intitulados "Encontros de Engenharia Civil Norte de Portugal-Galiza", sobre temas atuais de interesse estratégico para o desenvolvimento bilateral, e, em geral, com enfoques que ultrapassam a estrita dimensão regional. A sua realização tem ocorrido alternadamente no Norte de Portugal e na Galiza. Em 2013, coube ao Colégio de Caminos, Canales y Puertos da Galiza a responsabilidade de organizar o encontro. Com o tema "Água, Cultura e Sociedade", este congresso decorreu em Vigo, no Centro Social de Caixa Nova, entre os dias 20 e 21 de Maio.

10.2 Iniciativas de Delegações e Colégios com apoio da OERN

- **II Jornadas de Mobilidade Elétrica** - As 2ªs Jornadas de Mobilidade Elétrica organizadas pelo Conselho Regional do Colégio de Engenharia Mecânica da Ordem dos Engenheiros Região Norte (OERN), com a colaboração do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), decorreram a 16 de janeiro, no ISEP, e abordaram questões relacionadas com o presente e futuro da mobilidade elétrica.



- **Apresentação Manual de Reabilitação de Edifícios Antigos** - A delegação de Braga da OE Região Norte promoveu a 19 de fevereiro, na Capela de S. Crispim em Guimarães, uma sessão de apresentação do "Manual de Apoio ao Projeto de Reabilitação de Edifícios Antigos", lançado pela Região Norte em maio de 2012.

- **Visita às Instalações da BIAL - “A Excelência da Investigação Científica ao Serviço da Saúde”** - O Colégio de Engenharia Química e Biológica da Região Norte promoveu, no dia 20 de junho, uma visita às instalações da Bial. Com uma grande procura pelos associados da OERN e público ligado à área, esta visita permitiu aos participantes entender e esclarecer algumas questões de vertente técnica.



- **Caminhada: Caminha, La Guardia, Caminha** - No âmbito das atividades do Clube do Engenheiro realizou-se uma caminhada, de cerca de 2 horas, no dia 2 de fevereiro, a partir de Caminha, com travessia do Rio Minho através do ferry-boat, seguindo-se até La Guardia, contornando o Monte de St.ª Tecla pelo sopé e retornando-se a Caminha.

- **III Encontros Vínicos dos Vinhos Verdes** - A 24 e 25 de maio a Ordem dos Engenheiros Região Norte promoveu os Encontros Vínicos do Vinho Verde, que culminaram com a atribuição dos Prémios de Vinho Verde do Ano da Ordem dos Engenheiros da Região Norte aos vencedores nas categorias Branco; Tinto; Rosado e Espumante Branco.



- **Café na Ordem** - A delegação Distrital de Vila Real da Ordem dos Engenheiros, realizou a 03 de junho, uma sessão do ciclo de encontros de engenharia, com o nome “Café na Ordem”, dedicada ao desenvolvimento recente do Brasil.
- **Apresentação das futuras instalações da Delegação de Bragança** - Realizou-se a 14 de junho a apresentação das futuras instalações da sede da Delegação de Bragança da OERN.
- **Exposição de Mário Rocha - Meu silêncio** - Entre os dias 20 de novembro e 21 de dezembro a sede da Região Norte recebeu a referida exposição, dinamizada pelo Clube do Engenheiro.
- **Workshop Cogumelos e sua Diversidade – Produção e Sustentabilidade** - A 29 de novembro, a delegação da Ordem dos Engenheiros recebeu o Workshop denominado "Cogumelos e sua Diversidade - Produção e Sustentabilidade", que incidiu em dois painéis temáticos: Num primeiro momento abordaram-se os principais

habitats de Trás-os-Montes (soutos, carvalhais, montados, prados e sistemas ribeirinhos) e os cogumelos associados a estes, bem como algumas noções de taxonomia e toxicologia. O segundo painel incidiu sobre condições físicas e ambientais necessárias à produção de diversas espécies micológicas em diferentes substratos e sua sustentabilidade.

- **4 Dias | 4 Tertúlias** - Entre 3 e 12 de dezembro decorreram na sede e delegações da OE Região Norte as tertúlias organizadas pelo Colégio Regional de Engenharia Electrotécnica, sobre o tema “ O Presente e o Futuro da Engenharia Electrotécnica”. Pretendeu-se com esta iniciativa dar a conhecer aos Engenheiros Eletrotécnicos, membros da Ordem, as alterações legislativas que se preparam e que poderão vir a condicionar substancialmente a profissão de Engenheiro Eletrotécnico, e recolher opiniões e contribuições que balizem a tomada de posição do Colégio Nacional de Engenharia Eletrotécnica na defesa dos interesses e da profissão do Engenheiro Eletrotécnico.
- **GEOTOOL BOX IBÉRICA - Soluções para Fotogrametria e Detecção Remota** – no dia 12 de dezembro decorreu na sede da OERN o evento GEOTOOL BOX IBÉRICA - Soluções para fotogrametria e deteção remota organizado pelo Colégio de Engenharia Geográfica.

10.3 Parcerias /Apoios OERN

- **Protocolo OERN – Câmara Municipal de Caminha** - A OERN e a Câmara Municipal de Caminha assinaram a 5 de março um protocolo de colaboração institucional. O protocolo estabelecido visa o desenvolvimento de um Projeto de Iluminação Pública Eficiente e a Requalificação da Iluminação Funcional e Arquitectural, na área do Centro Histórico de Caminha, enquadrados pelo objetivo da Eficiência Energética na Iluminação Pública e elaboração, pelos municípios, de Planos Diretores de Iluminação Pública.
- **4.º Congresso Ibero-Americano de Engenharia Civil** - Dedicado ao tema "A Engenharia na Liderança do Desenvolvimento", o Congresso decorreu a 15 de março na cidade do Porto.





- **Semana da Reabilitação Urbana “Uma abordagem multidisciplinar”** - Esta iniciativa promovida pela Vida Imobiliária e a Promevi, em parceria com a Câmara Municipal do Porto, à qual a Ordem dos Engenheiros - Região Norte se associou, desenvolveu, de 03 a 10 de abril, um conjunto de iniciativas, tendo como palco as áreas e edifícios recuperados da cidade, para destacar o impacto social da Reabilitação Urbana, onde o edifício da OERN também se inseriu.
- **FIG Young Surveyors Network (YSN)** - A sede da Região Norte da OE recebeu a 16 de maio o FIG Young Surveyors Network (YSN), organizado com o apoio do Colégio de Engenharia Geográfica, membro português da Federação Internacional de Geómetras (FIG).
- **A Estratégia Nacional Para as Florestas** - O Colégio de Engenharia Florestal da Ordem dos Engenheiros e o ICNF promoveram conjuntamente uma ação de informação com o objetivo de analisar os resultados da Avaliação da Estratégia Nacional para as Florestas e perspetivar a evolução das suas linhas estratégicas, tendo presente o contexto atual do setor florestal e os desafios que tem pela frente. Esta sessão decorreu a 21 maio.
- **APAL lança campanha nacional para promoção e divulgação do alumínio** - A Associação Portuguesa do Alumínio, com o apoio do Colégio de Engenharia Mecânica, lançou a 27 de maio, em conferência de imprensa a campanha “Alumínio 100% a favor” com o objetivo de promover o alumínio e as vantagens da sua utilização e aplicação nas mais variadas soluções quer em termos de arquitetura, engenharia, indústria, decoração de interiores e, até mesmo, para a criação dos mais básicos objetos do nosso dia-a-dia.
- **Oportunidades de Emprego no Qatar** - A Ordem dos Engenheiros, a par da FEUP, acolheu a 27 de maio, uma videoconferência sobre "Oportunidades de Emprego no Qatar", com o objetivo de esclarecer as questões relacionadas com as ofertas de emprego anunciadas neste país.
- **Segurança e Saúde no Trabalho, que empregabilidade?** - A Ordem dos Engenheiros Região Norte (OERN) apoiou o I Fórum SEGURAMENTE "Segurança e Saúde no Trabalho, que empregabilidade?", promovida pela Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ) no dia 28 de maio na sede da OERN. Com painéis ligados às instituições, ao empreendedorismo e ao associativismo, foram debatidas questões relacionadas com o mercado de trabalho dos técnicos de segurança e higiene do trabalho.
- **SHEWC - Congresso Mundial de Pesquisas Ambientais, Saúde e Segurança** - A Ordem dos Engenheiros Região Norte foi a instituição anfitriã do SHEWC - Congresso Mundial de Pesquisas Ambientais, Saúde e Segurança, que decorreu nas nossas instalações no Porto, entre 07 e 10 de julho.
- **Protocolo de Cooperação entre a OERN e a PBS** - O Presidente do Conselho Diretivo da Região Norte da OE, Eng.º Fernando de Almeida Santos, e o Dean da Porto Business School (PBS), Dr.º Nuno Sousa Pereira e o Vice-Dean, Dr.º Jorge Bento Farinha, assinaram no dia 14 de junho, na sede regional, um protocolo de colaboração institucional que visa, entre outras premissas, condições preferenciais nos programas de formação da PBS.



- **MBA's | Sessão de apresentação na OERN** - A Ordem dos Engenheiros Região Norte e a Porto Business School (PBS) promoveram no dia 18 de junho, no auditório da sede da Região Norte da OE, uma sessão de apresentação dos programas The Magellan MBA e MBA Executivo da PBS.
- **Protocolo Norte de Portugal Galiza** - O presidente do Conselho Diretivo da Ordem dos Engenheiros Região Norte (OERN), Fernando de Almeida Santos, e o Decano do Colégio de Ingenieros de Caminos, Canales y Puertos-Galicia (CICCP Galicia), Carlos Nárdiz, assinaram dia 08 de julho, na Corunha, o protocolo Euro-Região Norte de Portugal-Galiza. Com o presente protocolo a OERN e o CICCP Galiza assumem o compromisso de contribuir para o fortalecimento da engenharia, das relações transfronteiriças, dos laços de amizade e de confiança, com interesse mútuo no desenvolvimento da Euro região Norte de Portugal Galiza.
- **OERN recebe Cônsul-Geral Adjunto do Brasil** - O Presidente da OERN, Fernando de Almeida Santos, e Senhor Conselheiro Durval Carvalho de Barros, Cônsul-Geral Adjunto do Brasil no Porto, reuniram a 19 de setembro na sede da OERN, para analisar algumas questões relativas à mobilidade e ao exercício da profissão de Engenheiro, a sua formação académica e profissional, assim como reforçar as ligações de cooperação entre as duas instituições.
- **Estratégia de Desenvolvimento da Região Norte** - A OERN realizou, a 26 de setembro, o seminário subordinado ao tema "Estratégia de Desenvolvimento da Região Norte – O novo Ciclo de Programação Estratégico Europeu 2014-2020". Organizado em parceria com Delegação Regional Norte da Ordem dos Economistas, em a Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos, contou com a participação Carlos Neves, Vice-Presidente da CCDR-n; Eduardo Viana, Diretor Regional de Economia do Norte; José Mendes, Vice-Reitor da Universidade do Minho; e Augusto Mateus, Economista.
- **Marcação CE e Compatibilidade Eletromagnética** - Promovida pelo Colégio de Eletrotecnia em parceria com o Instituto Eletrotécnico Português (IEP), decorreu a 03 de outubro, no auditório da OERN.
- **Workshop - Alumínio 100% a Favor** - Realizada a 15 de novembro, permitiu aos profissionais contactar diretamente com um vasto leque de perfis de alumínio, conhecer as suas vantagens e tirar dúvidas acerca da sua aplicabilidade.
- **WCSEIT Congresso Mundial em Engenharia de Sistemas e Tecnologias de Informação** - A Ordem dos Engenheiros Região Norte foi a instituição anfitriã do WCSEIT, que decorreu nas nossas instalações no Porto, entre 17 e 20 de novembro.
- **Exposição Arrábida 50 – Centro Português de Fotografia** - Com imagens selecionadas do fundo António Alves Cerqueira, foi inaugurada, com o apoio da OERN, no dia 07 de Dezembro, no Edifício da ex- Cadeia e Tribunal da Relação do Porto, a exposição "Arrábida 50". A exposição estará patente até 16 de março de 2014.

10.4 Presenças OERN

Diversos dirigentes da OERN marcaram presença em iniciativas nacionais e internacionais, designadamente:

- **Dia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)** - O vice-presidente da Região Norte, Eng.º António Machado e Moura participou nas comemorações do Dia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), que decorreu no dia 16 de janeiro, onde recebeu o prémio de reconhecimento pedagógico enquanto docente do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores.
- **Presidente da República recebe CIJE'2012** - A Comissão Organizadora do CIJE'12 foi recebida por Sua Excelência o Sr. Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva. Nesta audiência foi apresentado o enquadramento do Congresso Ibérico de Jovens Engenheiros e lançadas a bases para cooperação com o CIJE'14.
- Tomada de posse dos corpos sociais da Ordem dos Farmacêuticos – 07 de janeiro
- Conferência Jornal de Notícias – 26 de fevereiro
- Lançamento Manual Sistemas Solares (Vulcano) na FEUP – 07 de março
- Exposição Secil em Braga - 26 de março
- Sessão Solene evocativa do 25 de Abril – 24 de abril
- Arrábida 50 – Colóquio Internacional sobre Pontes e Património – 21 de junho
- Seminário Internacional – A cidade resgatada, reabilitar a cidade (re) desenhando-a – 24 de outubro
- Jantar Solidário Lions – 26 de outubro
- Cerimónia de Investidura do Reitor da Universidade do Minho – 18 de novembro
- **Presenças Stand OERN:**
 - **Semana da Reabilitação Urbana** Entre 3 e 10 de abril, decorreu a Semana de Reabilitação Urbana no Porto, iniciativa promovida pela Vida Imobiliária e a Promevi, em parceria com a Câmara Municipal do Porto, à qual a Ordem dos Engenheiros - Região Norte se associou. A OERN esteve presente neste evento, com o seu stand e também cedeu o auditório para conferência “Reabilitação Urbana – Uma mudança Interdisciplinar”;
 - **Semana do Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho** – 2 e 3 de maio;
 - **II Fórum de Engenharia Civil UTAD** – 8 de maio;
 - **III – FEUP Career Lunch** – 20 e 21 de novembro.

10.5 Dados Gerais dos Eventos

Tipo de Eventos	N.º
Iniciativa OERN	3
Iniciativa Delegações/Colégios com Apoio OERN	11
Parcerias e Apoios OERN	18
Presenças OERN	15

10.6 Distribuição dos Eventos por Meses

Dos Eventos os quais foram contabilizados o número de participantes, assistiram 2438 de participantes:

N.º	Evento	Data	N.º Participantes
01	II Jornadas de Mobilidade Elétrica	Janeiro	88
02	Dia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)		-
03	Tomada de posse dos corpos sociais da Ordem dos Farmacêuticos		-
04	Conferência Jornal de Notícias		-
05	Caminhada, Caminha, La Guardia, Caminha	Fevereiro	20
06	Apresentação Manual de Reabilitação de Edifícios Antigos		40
07	4.º Congresso Ibero-americano de Engenharia Civil	Março	250
08	Lançamento Manual Sistemas Solares (Vulcano) na FEUP		-
09	Protocolo OERN – Câmara Municipal de Caminha		-
10	Presidente da República recebe CIJE'2012		-
11	Conselho das Associações Profissionais de Engenharia Civil		50
12	Exposição Secil em Braga		-
13	Semana da Reabilitação Urbana – Presença Stand		-
14	Semana da Reabilitação Urbana		300
15	Sessão Solene evocativa do 25 de Abril	Abril	-
16	Oportunidades de Emprego no Qatar	Maio	40
17	A Estratégia Nacional Para as Florestas		50
18	III Encontros Vínicos dos Vinhos Verdes		80
19	II Fórum de Engenharia Civil UTAD		-
20	APAL lança campanha nacional para promoção e divulgação do alumínio		50
21	II Congresso Internacional de Engenharia Civil e Território / VI Encontro Norte Portugal – Galiza		100
22	Segurança e Saúde no Trabalho, que empregabilidade?		40
23	FIG - Young Surveyors Network (YSN)		20
24	Presença Stand - Semana do Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho	150	
25	Protocolo de cooperação entre a OERN e a PBS	Junho	-
26	MBA's Sessão de apresentação na OERN		40
27	Café na Ordem – Vila Real		25
28	Apresentação das futuras instalações da Sede - Bragança		20
29	Visita às Instalações da BIAL - “A Excelência da Investigação Científica ao Serviço da Saúde”		19
30	Arrábida 50 – Colóquio Internacional sobre Pontes e Património		120



N.º	Evento	Data	N.º Participantes
31	SHEWC - Congresso Mundial de Pesquisas Ambientais, Saúde e Segurança	Julho	60
32	Protocolo Norte de Portugal Galiza		-
33	OERN recebe Cônsul-Geral Adjunto do Brasil	Setembro	-
34	Estratégia de Desenvolvimento da Região Norte		60
35	Seminário Internacional – A cidade resgatada, reabilitar a cidade (re) desenhando-a		-
36	Dia Regional do Engenheiro Santo Tirso		110
37	Jantar Solidário Lions	Outubro	300
38	Marcação CE e Compatibilidade Eletromagnética		30
39	WCSEIT' Congresso Mundial em Engenharia de Sistemas e Tecnologias de Informação	Novembro	40
40	Workshop - Alumínio 100% a favor		60
41	Cerimónia de Investidura do Reitor da Universidade do Minho		-
42	Presença do Stand OERN 2013 na FEUP - Career Lunch		-
43	Workshop Cogumelos e sua Diversidade – Produção e Sustentabilidade		30
44	Exposição de Mário Rocha - Meu silêncio		150
45	4 Dias 4 Tertúlias – O Presente e o Futuro da Engenharia Electrotécnica	Dezembro	90
46	GEOTOOL BOX IBÉRICA - Soluções para fotogrametria e deteção remota		26
47	Exposição Arrábida 50 – Centro Português de Fotografia		-

11. Comunicação, Imagem e Marketing

A comunicação é um fator decisivo para a imagem que a OERN tem junto dos seus públicos, assim é fundamental possuir uma estratégia global de comunicação eficaz e adaptada à sua realidade.

De forma a potenciar a exteriorização e a ligação da OERN à sociedade, com especial aposta no relacionamento com os Órgãos de Comunicação Social, a aproximação aos membros e captação de novos associados, reforçando a comunicação e articulação interna, e melhorando a divulgação externa, foi estabelecido, em julho de 2013, um contrato de prestação de serviços com a empresa BOOMER, para apoio à área de Marketing e Comunicação no desenvolvimento dos seus planos estratégicos.

A prestação de serviços profissionais na área de Consultoria de Comunicação e Assessoria de Imprensa centra-se em três áreas de atuação: a Consultoria *Onsite* (reuniões quinzenais com a Equipa de Comunicação da OERN para desenvolvimento das ações estratégicas planeadas), a Consultoria Externa (Desenvolvimento Criativo e *Design* Gráfico de suportes de comunicação interna e externa) e a Assessoria de Imprensa (ligação e presença nos media).

Com o objetivo de gerar o envolvimento dos membros com as atividades da OERN, de aferir quais as expectativas dos membros em relação à Comunicação, identificar oportunidades de melhoria, e temáticas a desenvolver foi realizado em novembro de 2013, um Questionário de Satisfação à Comunicação.

A análise global das respostas obtidas no inquérito de satisfação à comunicação permitiu identificar algumas lacunas de comunicação entre a OERN e os seus membros, contudo, é possível identificar indicadores positivos, nomeadamente no que respeita à satisfação global com a comunicação e com as ferramentas de comunicação existentes.

Em termos de suportes e instrumentos de Comunicação Externa, a OERN comunica essencialmente através do seu portal (www.oern.pt), cuja reformulação se encontra em curso, das parcerias e protocolos que estabelece com entidades do sector público e privado, nomeadamente com escolas e empresas de formação especializada e, pontualmente, através de peças de comunicação ou entrevistas aos Órgãos de Comunicação Social.

Relativamente aos mecanismos de comunicação existentes, verifica-se que as ferramentas mais utilizadas são a revista INFO, a *e-newsletter*, o portal e o email. No que respeita à periodicidade dos mecanismos de comunicação, os membros revelaram uma maior preferência pelo envio mensal da *e-newsletter*, periodicidade que está definida atualmente, e com a mesma estrutura e conteúdos.

Na elaboração do plano de ações de comunicação para 2014, explorou-se ao máximo a componente afetiva da comunicação, através da utilização de meios interativos, tanto no que respeita ao público externo como em relação aos atuais membros da OERN, direcionando, portanto, várias ações com vista à sua continuidade na instituição.

O Plano de comunicação deverá promover a coerência entre o planeamento estratégico e o planeamento operacional respondendo às necessidades específicas em termos de notoriedade, divulgação e tendo em particular atenção a diversidade de públicos alvo que pretende atingir bem como a utilização dos meios e instrumentos mais adequados face a estes públicos, com vista a: Promover e melhorar a imagem e comunicação da OERN; Estabelecer um contato permanente e próximo com os membros da OERN e sociedade civil; Transmitir e reforçar uma imagem atual;



Comunicar com os membros de forma eficaz; Fortalecer a relação da OERN com a classe dos engenheiros; Reforçar a posição da Ordem dos Engenheiros na Região Norte; Dar a conhecer e dinamizar os eventos e espaços físicos existentes; Potenciar os canais de comunicação internos; Fazer com que os *media* se interessem pela divulgação de notícias e eventos; Criar um posicionamento baseado em credibilidade e segurança, mostrando que a OERN está atenta aos principais assuntos que atingem os engenheiros.



12. Assuntos Profissionais

No âmbito das atividades previstas para os Assuntos Profissionais, procurou-se em 2013 produzir respostas adequadas às exigências de enquadramento institucional, aos novos paradigmas da qualificação académica e profissional, às novas diretivas de reconhecimento e mobilidade de profissionais de Engenharia e aos particulares problemas com que se deparam os Engenheiros.

A Qualificação Profissional representa um dos principais eixos de atuação que a OERN tem desenvolvido de forma mais intensa, sendo um imperativo cada vez mais explícito na sociedade do conhecimento, com crescentes exigências de inovação e resolução de problemas técnicos complexos o que aconselha a uma permanente atualização de conhecimentos.

Na sequência do trabalho desenvolvido no ano de 2013, é nosso propósito continuar concretizar as seguintes ações:

- Consolidação do processo de estabelecimento dos Atos de Engenharia;
- Reconhecimento da qualificação profissional, definindo as competências profissionais;
- Desenvolvimento e implementação de um sistema de certificação profissional;
- Criação de condições para a aplicação de um sistema de desenvolvimento profissional contínuo que inclui a instituição de um novo mecanismo de acreditação e de creditação de ações de formação contínua para os Engenheiros;
- Analisar o enquadramento legislativo, num quadro de valorização da competência e responsabilidade dos intervenientes, com a adequação de uma matriz de habilitações dos atos profissionais;
- Intervenção sistemática e atenta na regulamentação da atividade de Engenharia. Contribuindo para a redação de leis e regulamentos com reflexos no exercício da profissão de Engenheiro;
- Promover o acesso à profissão e respetivos atos profissionais, garantindo que estes poderão ser exercidos em condições de qualificações e competências idênticas;
- Participação na definição de procedimentos com vista à seleção e avaliação de investimento público, assegurando o interesse público que lhe está subjacente, através da análise dos programas e cadernos de encargos, não deixando de focar as diversas irregularidades apresentadas nos concursos públicos ligados à Engenharia.
- Observatório do Engenheiro com a missão de assegurar o controlo e promoção da informação aos membros relativa a aspetos ligados com o mercado de trabalho, disponibilizando, de forma regular e organizada, informação sistemática e fiável, que facilite e melhore o exercício da profissão de Engenheiro, das organizações onde se inserem e da sociedade em geral.
- Apoio à internacionalização na atividade dos Engenheiros:
 - Simplificando os processos burocráticos entre os países, tendo em vista uma maior mobilidade dos engenheiros, foi e é uma das prioridades da Ordem dos Engenheiros;
 - Análise do enquadramento do exercício e das competências profissionais em cada um dos países, com vista a estabelecer critérios objetivos de reconhecimento mútuo com vista à mobilidade dos engenheiros;



- Controlando as representações internacionais;
- Manutenção de convénios;
- Negociando novos convénios;
- Integrando redes mundiais de Engenharia.

Convénio Ibérico para reconhecimento mútuo de engenheiros civis portugueses e espanhóis - Na prossecução do protocolo estabelecido entre a OE e o CICCP, foram realizados os cursos para complementar a área de conhecimento dos engenheiros de Caminos, Canales y Puertos: formação em ética e deontologia profissional, legislação e normas portuguesas e em engenharia da edificação.

Protocolo estabelecido com congénere Mexicana em 6 de dezembro de 2013 - No passado dia 6 de dezembro, foi estabelecido um acordo de colaboração com a Federación de Colegios de Ingenieros Civiles de la República Mexicana (FECIC), com o objetivo de facilitar o exercício pleno da atividade profissional dos seus Membros naquele país. O protocolo assume o objetivo de, por parte da OE, de apoiar e facilitar o processo de acreditação e reconhecimento dos títulos profissionais dos engenheiros inscritos na FECIC, para efeitos do exercício em Portugal das atividades profissionais que lhes são próprias e comuns.

Em situação de paridade, o acordo estipula que, por parte da FECIC, deverá ser apoiada e facilitada a tramitação da convalidação do título de engenheiro no México, dos engenheiros inscritos na OE, assim como o apoio na emissão da sua matrícula profissional ante o Conselho Profissional respetivo.

O Protocolo agora firmado é mais um passo na estratégia traçada pela presente Direção Nacional da OE no sentido de estabelecer contactos potenciadores de enquadramento profissional para os engenheiros num momento em que Portugal não detém capacidade para a sua total absorção.

Inquéritos sobre as “Condições de Empregabilidade em Engenharia no Estrangeiro” - Decorrente da conjuntura económica atual e da constatação da iniciativa privada portuguesa sobre a procura de alternativas de negócios no exterior. Constatado o problema e admitindo que é incontornável a necessidade de externalização de engenheiros portugueses na busca de alternativas de trabalho, a Região Norte da Ordem dos Engenheiros revelando uma constante e crescente preocupação no âmbito da criação de condições para o reforço de ligação e apoio da OE aos seus Membros em exercício profissional no estrangeiro, cada vez em maior número face a atual conjuntura económica, financeira e social em Portugal

13. Conselho Diretivo

O Conselho Diretivo da OERN no ano de 2013 desenvolveu atividades e trabalhos no âmbito da promoção de ações tendentes à realização dos objetivos da Ordem, de acordo com os eixos estratégicos definidos para o triénio, bem como contribuir para as linhas de atuação definidas pelo Conselho Diretivo Nacional.

Neste contexto, representou a Ordem a nível regional e nacional e promoveu a gestão e organização das atividades e serviços nos termos do Estatuto e dos regulamentos, contribuindo para a elaboração de propostas de alteração ao Estatuto em vigor na adequação à nova legislação das associações profissionais, alargando a discussão aos Membros Eleitos e associados.

Na primeira reunião do mandato para o Triénio 2013-2016, o Conselho Diretivo da OERN, procedeu à distribuição de competências específicas aos seus dirigentes com responsabilidades interventivas, resultando Pelouros de Direção pela multiplicidade de assuntos por forma a dinamizar e promover celeridade na resolução dos distintos processos operacionais e dos membros.

Durante o ano de 2013 o Conselho Diretivo realizou as seguintes reuniões:

Data	Local
10 Janeiro 2013	Sede Regional OERN Porto
05 Fevereiro 2013	
11 Março 2013	
11 Abril 2013	
25 Maio 2013	Delegação Distrital de Viana do Castelo
19 Junho 2013	Sede Regional OERN Porto
04 Julho 2013	
29 Setembro 2013	Fábrica Santo Thyrso Santo Tirso
24 Outubro 2013	Sede Regional OERN Porto
20 Novembro 2013	
13 Dezembro 2013	

Parte II – Contas do Período

Apresentam-se de seguida as contas do período de 2013, que espelham o resultado da política de gestão prosseguida neste mandato.

No Anexo às Demonstrações Financeiras são apresentadas as notas explicativas mais relevantes para uma correta interpretação das contas e sua comparabilidade com o ano transato.

Do Balanço e Demonstração dos Resultados por Natureza a 31 de Dezembro

No final do período de 2013, as variações mais significativas na classe dos Investimentos verificaram-se nas rubricas de Equipamento Administrativo e de Outros Ativos.

Cód	Saldo Inicial - 2013		Período - 2013			Saldo Final - 2013		
	Valor Bruto	Deprec. Ac.	Aquisições	Abates	Depreciação	Valor Bruto	Deprec. Ac.	
Ativos								
431	Terrenos e recursos naturais	6.255				6.255		
432	Edifícios e outras construções	1.476.822			31.700	1.476.822	309.213	
433	Equipamento básico	36.493			229	36.493	36.472	
435	Equipamento administrativo	355.422	3.199	-16.887	19.684	341.734	280.635	
437	Outros ativos fixos tangíveis	48.694			5.335	48.694	12.021	
443	Ativos intangíveis	3.559		760	1.464	4.320	3.837	
453	Ativos tangíveis em curso			4.647			4.647	
		1.927.245	600.652	8.606	-16.887	58.413	1.918.964	642.178

As aquisições nos Equipamentos Administrativos referem-se aos investimentos efetuados com computadores para os serviços da Sede Regional e para a Delegação Distrital de Viana do Castelo.

No decurso do período de 2013, procedeu-se ao abate de equipamentos informáticos que se encontravam obsoletos e sem utilização, bem como à renegociação do contrato adstrito aos equipamentos de impressão e digitalização, com o objetivo de redução de gastos.

Os valores registados em Ativos Tangíveis em Curso no valor total de 4.647 € contemplam importâncias suportadas com o projeto e registos da fase inicial do processo em curso de requalificação da sala e do restaurante no rés-do-chão do edifício do Porto.

A classe dos Meios Financeiros Líquidos reflete as disponibilidades reais após conciliação bancária:

	2013	2012	Δ
Caixa	7.361	3.232	4.129
Depósitos à ordem	691.200	347.908	343.292
Outros depósitos bancários	600.000	820.000	-220.000
	1.298.562	1.171.140	127.421

Os depósitos bancários respeitantes a depósitos à ordem e outros, registaram um aumento de 123.000 € relativamente ao período homólogo anterior, decorrente da estabilização da política definida para os pagamentos periódicos mensais da quotização efetuados ao Conselho Diretivo Nacional, e tendo em consideração as liquidações realizadas no âmbito do projeto das novas instalações da Delegação Distrital de Viana do Castelo.

O Passivo Corrente regista no total uma diminuição de 41.838 €. A diminuição das dívidas a pagar resulta, principalmente, da diminuição de saldos a liquidar a fornecedores e do registo da notificação de encerramento do projeto Plateng.

As faturas e demais documentos incluídos nas contas correntes de fornecedores referem-se a aquisição de bens e prestações de serviços contratados, que se encontram por liquidar, dentro dos prazos acordados.

Os saldos devedores que compõem a rubrica do Estado não se encontram em situação de mora e referem-se a Retenção de Imposto sobre o Rendimento, no valor de 6.296 € e a Contribuições para a Segurança Social, no valor de 5.579 €.

Do Resultado

O resultado líquido de 2013 é de 27.543 €, verificando-se, relativamente ao período de 2012, um aumento de 6.573 €.

As principais variações nas rubricas dos Fornecimentos e Serviços Externos devem-se à edição da Revista INFO, dos serviços de formação, congressos e eventos, processo do novo voto eletrónico, serviços no âmbito do Observatório do Engenheiro, deslocações e estadas e gastos com Comunicação.

No quadro abaixo resume-se o número de funcionários, bem como, das respetivas remunerações base ilíquidas mensais:

	Dez-13	Dez-12	Δ
N.º de funcionários	13	14	-1
Remunerações ilíquidas / mês	16.402	17.329	-927

As classes dos rendimentos apresentam as seguintes variações:

	2013	2012	Δ	%
Vendas e Prestações de Serviços	880.058	924.542	-44.484	-5%
Outros Rendimentos e Ganhos	68.391	75.289	-6.898	-9%
Juros e Outros Rendimentos	32.070	31.002	1.068	3%
Total	980.519	1.030.832	-50.314	-5%

Interessa salientar que as quotas diminuíram 2,8%, as joias recebidas aquando da admissão de novos membros efetivos aumentaram 12,5%, as taxas de reingresso diminuíram 38%, as inscrições nas rubricas da formação, atividades e eventos culturais diminuíram 27,5% e os serviços pela emissão de declarações diminuíram 10,4%.

A classe dos Outros Rendimentos e Ganhos apresenta o valor total de 68.391 €, verificando-se uma redução de 6.898 €, relativamente ao mesmo período de 2012:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2013	2012	Δ
Aluguer de salas	420	500	-80
Aluguer de equipamento			
Proveitos de atividades diversas			
Patrocínios e publicidade	14.570	15.310	-740
Comparticipação protocolos seguros bancos	42.226	39.411	2.815
Recuperação de gastos	28	206	-179
Rendas prédios urbanos	11.093	10.706	387
Correções períodos anteriores		667	-667
Subsídios para investimentos obras sede e viana		8.488	-8.488
Outros não especificados			
Diferenças reduzido valor	55		55

Os Juros e Outros Rendimentos Similares registaram um valor total de 32 070 €.

As rubricas dos Rendimentos e dos Gastos da Demonstração dos Resultados apresentam as seguintes variações:

	2013	2012	Δ	
GASTOS				
61	Custo das Mercadorias Vendidas	4.797	16.424	-11.628
62	Fornecimentos e Serviços Externos	522.550	542.390	-19.841
63	Gastos com o Pessoal	345.578	356.185	-10.607
64	Gastos de Depreciação e de Amortização	58.413	72.172	-13.758
65	Perdas por Imparidade	5.402	2.456	2.946
66	Perdas por Reduções de Justo Valor			0
67	Provisões do Período			0
68	Outros Gastos e Perdas	16.236	19.982	-3.746
69	Gastos e Perdas de Financiamento	0	253	-253
		952.976	1.009.862	-56.887
RENDIMENTOS				
71	Vendas	15.130	33.471	-18.341
72	Prestações de Serviços	864.929	891.071	-26.143
73	Variações nos Inventários da Produção			0
74	Trabalhos para a Própria Entidade			0
75	Subsídios à Exploração	0	0	0
76	Reversões	0	0	0
77	Ganhos por Aumentos de Justo Valor			0
78	Outros Rendimentos e Ganhos	68.391	75.289	-6.898
79	Juros e Outros Rendimentos Similares	32.070	31.002	1.068
		980.519	1.030.832	-50.314
RESULTADO LIQUIDO				
		27.543	20.970	6.573

Aplicação do Resultado Líquido

O Conselho Diretivo da Região Norte da Ordem dos Engenheiros propõe que o Resultado Líquido do período de 2013, no valor total de 27 543 € seja transferido em Resultados Transitados.



Balço		31 de Dezembro			
		valores em euros			
ATIVO		Notas	2013	2012	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
Fundos Patrimoniais:					
Ativos Fixos Tangíveis	43+453	5.1	1.276.303	1.325.406	
Ativos Intangíveis	44	6.1	483	1.187	
Investimentos Financeiros	415		625	625	
			1.277.411	1.327.218	
Ativo corrente:					
Inventários	32	7.1	104.466	118.554	
Clientes e Quotas	21+17-219	10	284.177	283.688	
Ad. Fornecedores	221+227		4.354	3.477	
Estado e Outros Entes Públicos	24	12.7	10.289	8.958	
OE e Conselho Diretivo Nacional	267+26822		360	10.500	
Sócios	26859		518	38	
Outras contas a receber	232-271+2721 -278-279	12.8	15.351	87.352	
Diferimentos	281	12.9	5.335	4.191	
Caixa e Depósitos Bancários	11+12+13	4.1	1.298.562	1.171.140	
			1.723.412	1.687.899	
Total do Ativo			3.000.822	3.015.117	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
Fundos Patrimoniais:					
Fundos					
Reservas	55	12.6	576.475	576.475	
Resultados transitados	56	9.1 / 9.2	1.545.803	1.556.201	
Outras variações nos fundos patrimoniais	59	9.1 / 9.2	404.407	373.038	
Resultado líquido do período	818		27.543	20.970	
			2.554.228	2.526.685	
Total do Capital Próprio					
Passivo Corrente:					
Fornecedores	221		27.775	47.190	
Ad. Clientes	21		1.131	969	
Estado e Outros Entes Públicos	24	12.7	11.874	11.269	
OE e Conselho Diretivo Nacional	267+26822		190.393	187.899	
Sócios	26859		5.947	4.815	
Outras contas a pagar	231-271+2722-27 8-239	12.8	202.781	202.196	
Outros passivos financeiros	11/14		5.766		
Diferimentos	282	12.9	927	34.094	
			446.594	488.432	
Total do Passivo			3.000.822	3.015.117	
Total do Capital Próprio e do Passivo			3.000.822	3.015.117	

M. Alexandra Marques
TOC 2578

O Conselho Diretivo da Região Norte
da Ordem dos Engenheiros

Demonstração dos Resultados por Naturezas

31 de Dezembro

valores em euros

Rendimentos e Gastos		Notas	2013	2012	
Positivas	Negativas				
71/72		Vendas e Serviços Prestados	8.1 / 8.2	880.058	924.542
75		Subsídios à Exploração	9.1 / 9.2	0	0
	61	Custo das Existências Vendidas	7.1	-4.797	-16.424
	62	Fornecimentos e Serviços Externos	12.1	-522.550	-542.390
	63	Gastos com Pessoal	3.2 / 12.2	-345.578	-356.185
7621/2	65	Imparidade de Inventários e Dívidas a Receber	10	-5.402	-2.456
781/4;786 /8		Outros Rendimentos e Ganhos	12.4	68.391	75.289
	681/4;686 /8	Outros Gastos e Perdas	12.3	-16.236	-19.982
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			53.887	62.393	
761	64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.1 / 6.1	-58.413	-72.172
7625/6	655/6	Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis		0	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			-4.527	-9.779	
79		Juros e rendimentos similares obtidos	12.5	32.070	31.002
	69	Juros e gastos similares suportados		0	-253
Resultado antes de impostos			27.543	20.970	
Resultado Líquido do período			27.543	20.970	

M. Alexandra Marques
TOC 2578

O Conselho Diretivo da Região Norte
da Ordem dos Engenheiros



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Método Direto

valores em euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2013	2012
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais:			
Recebimento de Clientes	10 / 3.1e	940.728	921.124
Pagamentos a Fornecedores	3.1f	-528.885	-532.835
Pagamentos ao Pessoal	3.2 / 12.2	-345.578	-356.185
Caixa Gerada pelas Operações		66.264	32.104
Pagamento / Recebimentos do IRC			
Outros Recebimentos / Pagamentos		25.840	28.344
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		92.104	60.448
Fluxos de Caixa das Atividades Investimento			
Pagamentos Respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis	5.1	-7.086	641
Ativos Intangíveis	6.1	-760	0
Investimentos Financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos Provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis			
Investimentos Financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao Investimento	9.1 / 9.2	0	8.488
Juros e Rendimentos Similares	12.5	43.163	41.708
Dividendos			
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		35.317	50.837
Fluxos de Caixa das Atividades Financiamento			
Recebimentos Provenientes de:			
Financiamentos Obtidos			
Cobertura de Prejuízos			
Doações			
Outras Operações de Financiamento			
Pagamentos Respeitantes a:			
Juros e Gastos Similares		0	0
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)		0	0
Variação de Caixa e Seus Equivalentes (1+2+3)		127.421	111.285
Efeitos da Diferença de Câmbio			
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período		1.171.140	1.059.855
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período		1.298.562	1.171.140

M. Alexandra Marques

TOC 2578

O Conselho Diretivo da Região Norte

da Ordem dos Engenheiros



Anexo às Demonstrações Financeiras 2013, 31 de Dezembro

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: Ordem dos Engenheiros - Região Norte

Sede: Rua Rodrigues Sampaio, 123, na freguesia de Santo Ildefonso, conselho do Porto

Natureza de atividade:

A Ordem dos Engenheiros é uma associação pública representativa dos licenciados em Engenharia que exercem a profissão de engenheiro, conforme o art.º 1.º do Estatuto da Ordem dos Engenheiros, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/92, de 30 de Junho.

A Ordem dos Engenheiros é independente dos órgãos do Estado e goza de autonomia administrativa, financeira, científica, disciplinar e regulamentar (n.º 2 do art.º 1.º do Estatuto) e tem por objeto fundamental contribuir para o progresso da engenharia, estimulando o esforço dos seus associados nos domínios científico, profissional e social, bem como o cumprimento das regras de ética profissional (n.º 1 do art.º 2.º do Estatuto).

As presentes notas às demonstrações financeiras dizem respeito à Região Norte da Ordem dos Engenheiros.

2 — REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 — Referencial contabilístico adotado

As demonstrações financeiras do período foram preparadas em todos os seus aspetos materiais em conformidade com os termos previstos nas Bases para Apresentação das Demonstrações Financeiras do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, que aprovou o novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), decorrente do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adotadas, bem como, outras divulgações exigidas pelas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro NCRF.

A informação apresenta-se conforme a numeração sequencial dos modelos de anexo geral segundo a Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro, e preconizando as divulgações exigidas nos diversos capítulos que integram as NCRF, omitindo-se aquelas que não são aplicáveis ou não são relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras anexas.

2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As quantias relativas ao período findo incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos de comparativos estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

3 — PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Ativos Fixos Tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis da Região Norte da Ordem dos Engenheiros encontram-se valorizados ao custo de aquisição. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo, encontrando-se no final do período ao valor de custo deduzidas as depreciações acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas de acordo com o método da linha reta, com aplicação das percentagens sobre o custo de aquisição, deduzido do valor residual dos ativos, na base das seguintes estimativas de períodos de vida útil esperada e conforme as taxas de depreciação ou amortização específicas fixadas na Tabela I do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro:

Edifícios e Outras Construções	8 a 50 anos
Equipamento Básico	8 a 10 anos
Equipamento Administrativo	1 a 10 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis	8 anos

O processo de depreciação inicia-se no período em que o respetivo bem é adquirido e se encontra disponível para uso.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados também como gasto.

b) Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

O processo de amortização inicia-se no período em que os ativos são adquiridos e estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos, não sendo considerada qualquer quantia residual dos ativos, na base das taxas de amortização genéricas fixadas na Tabela II do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro:

Programas de Computador	3 anos
-------------------------	--------

c) Inventários:

Os inventários ilustrados no balanço são valorizados ao custo médio de aquisição ou produção, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Aplicaram-se as definições e critérios da NCRF 18.

d) Classificação da demonstração da posição financeira:

Os ativos realizáveis e passivos exigíveis da data das demonstrações financeiras são classificados, respetivamente, como ativos e passivos correntes, por se enquadrarem no decurso normal do ciclo operacional da atividade, sem condições para serem considerados de natureza não corrente e de longo prazo, no conforme disposto na NCRF 1.

e) Dívidas de clientes e outras dívidas de terceiros:

As vendas e as prestações de serviços são realizadas em condições normais de crédito, pelo que as dívidas de terceiros, não vencem correntemente juros e são mensuradas pelo seu valor nominal, deduzidas de eventuais perdas por imparidade para que as mesmas reflitam o seu valor presente realizável líquido (método do custo), não sendo estes montantes descontados, por não se considerar materialmente relevante o efeito da sua atualização financeira.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação dos serviços jurídicos que demonstre o incumprimento dos saldos vencidos e não recebidos.

f) Dívidas a fornecedores e outras dívidas a terceiros:

As dívidas a fornecedores e a outras contas a pagar que não vençam juros são mensuradas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.

g) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas:

Relativamente aos subsídios registados em conformidade com a NCRF 22 nas contas da Região Norte da Ordem dos Engenheiros nos períodos anteriores:

- Investimento no projeto de “Remodelação e Ampliação da Sede Regional Norte” participado pelo Conselho Diretivo Nacional: no período de 2013, no âmbito da deliberação dos órgãos nacionais referente à aquisição de património da OE, e de acordo com a uniformização de procedimento entre as Regiões, procedeu-se à regularização em Resultados Transitados do valor total de 31.368€, respeitantes aos valores registados em subsídios ao investimento entre 2009 e 2012;

- Projeto PLATENG no âmbito do Programa Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal e Fundo Social Europeu: o projeto foi concluído em 2011, tendo os rendimentos respeitantes ao subsídio sido registados nos períodos em que

foram incorridos os respetivos gastos. No ano de 2013, apenas se procedeu ao último registo da notificação de encerramento do projeto pela entidade competente nas rubricas 278 e 282.

h) Rédito e periodização económica do período:

Os ganhos e perdas são registados de acordo com o pressuposto do regime de acréscimo (periodização económica) pelo qual estas são reconhecidas na medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes ganhos e perdas são reconhecidas nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas de Outras Contas a Receber e de Outras Contas a Pagar.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo montante recebido ou a receber.

Os restantes rendimentos e gastos são registados de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a OERN e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a receber ou a pagar".

Foram aplicadas as definições e os critérios na NCRF 20.

i) Caixa e Depósitos Bancários:

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Sempre que ocorram descobertos bancários, decorrentes de valores por consolidar, são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Outros Passivos Financeiros obtidos.

j) Imposto sobre o Rendimento:

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta do imposto corrente.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Ordem dos Engenheiros de acordo com as regras fiscais em vigor, o qual só pode ser calculado com fiabilidade após comunicação dos rendimentos tributáveis entre o CDN e as regiões para determinação do rendimento global.



3.2 — Benefícios dos Empregados

A Região Norte da Ordem dos Engenheiros atribui os seguintes benefícios aos empregados:

- Benefícios a curto prazo: incluem ordenados, isenção de horário de trabalho, subsídio de alimentação, diuturnidades, subsídios de férias e de natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Diretivo, contribuições para a segurança social, ausências permitidas a curto prazo e seguros de saúde.

Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos e tratados de acordo com o atrás referido.

3.3 — Outras políticas contabilísticas relevantes

Não foram aplicadas pela OERN outras políticas contabilísticas que devam ser consideradas relevantes.

a) - Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras, o Conselho Diretivo da Região Norte baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

b) - Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte):

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

3.4 — Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da OERN.

4 — FLUXOS DE CAIXA

4.1 — Comentários da gestão sobre os saldos de caixa e seus equivalentes:

A OERN nas suas operações utiliza o caixa e seus equivalentes como suporte de recebimentos e/ou pagamentos diários necessários à atividade corrente dos serviços, recorrendo à utilização do sistema de “caixa de fundo fixo” de forma a melhor controlar esta função. Por esta razão, os montantes incluídos na classe “Meios Financeiros Líquidos”, correspondem aos valores de depósitos à ordem e a prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis, sem risco ou com risco insignificante de alteração de valor.

Os outros depósitos bancários, respeitantes a depósitos a prazo, registaram uma diminuição relativamente ao período homólogo anterior, decorrente da estabilização da política definida para os pagamentos periódicos mensais da quotização efetuados ao Conselho Diretivo Nacional e pelas liquidações realizadas no âmbito do projeto das novas instalações da Delegação Distrital de Viana do Castelo.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

	2013	2012
Caixa	7 361	3 232
Depósitos à ordem	691 200	347 908
Outros depósitos bancários	600 000	820 000
	1 298 562	1 171 140

5 — ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 — Divulgações sobre os ativos fixos tangíveis:

a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se valorizados pelo modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas de imparidade acumuladas.

b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de depreciação médias:

Edifícios e Outras Construções	8 a 50 anos
Equipamento Básico	8 a 10 anos
Equipamento Administrativo	1 a 10 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis	8 anos

d) As quantias escrituradas brutas dos ativos fixos tangíveis da Região Norte, respetivas depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações e outras alterações, estão demonstradas no quadro seguinte:

Cód	Saldo Inicial - 2013		Período - 2013			Saldo Final - 2013	
	Valor Bruto	Deprec. Ac.	Aquisições	Abates	Depreciação	Valor Bruto	Deprec. Ac.
Ativos							
431	Terrenos e recursos naturais	6.255				6.255	
432	Edifícios e outras construções	1.476.822			31.700	1.476.822	309.213
433	Equipamento básico	36.493			229	36.493	36.472
435	Equipamento administrativo	355.422	3.199	-16.887	19.684	341.734	280.635
437	Outros ativos fixos tangíveis	48.694			5.335	48.694	12.021
443	Ativos intangíveis	3.559	760		1.464	4.320	3.837
453	Ativos tangíveis em curso		4.647			4.647	
		1.927.245	8.606	-16.887	58.413	1.918.964	642.178

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. administr.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos tangíveis em curso
--	------------------------------	--------------------------------	---------------	-------------------	-------------------------------	---------------------------

QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:

Saldo em 31.12.2011	6.255	1.476.822	36.493	343.086	33.913	13.572
Adições				12.336	14.780	
Revalorizações						
Alienações						
Abates						
Transferências						-13.572
Saldo em 31.12.2012	6.255	1.476.822	36.493	355.422	48.694	0

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS:

Saldo em 31.12.2011		245.221	36.013	244.709	1.351	
Adições		32.292	229	33.129	5.335	
Revalorizações						
Alienações						
Abates						
Transferências						
Saldo em 31.12.2012	0	277.513	36.243	277.838	6.687	0

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:

Saldo em 31.12.2011						
Adições						
Revalorizações						
Alienações						
Abates						
Transferências						
Saldo em 31.12.2012	0	0	0	0	0	0

QUANTIA ESCRITURADA	6.255	1.199.308	251	77.585	42.007	0
---------------------	-------	-----------	-----	--------	--------	---

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. administr.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos tangíveis em curso
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:						
Saldo em 31.12.2012	6.255	1.476.822	36.493	355.422	48.694	0
Adições				3.199		4.647
Revalorizações						
Alienações						
Abates				16.887		
Transferências						
Saldo em 31.12.2013	6.255	1.476.822	36.493	341.734	48.694	4.647
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS:						
Saldo em 31.12.2012		277.513	36.242	277.838	6.686	
Adições		31.700	229	19.684	5.335	
Revalorizações						
Alienações						
Abates				16.887		
Transferências						
Saldo em 31.12.2013	0	309.213	36.472	280.635	12.021	0
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:						
Saldo em 31.12.2012						
Adições						
Revalorizações						
Alienações						
Abates						
Transferências						
Saldo em 31.12.2013	0	0	0	0	0	0
QUANTIA ESCRITURADA	6.255	1.167.608	22	61.099	36.672	4.647

e) Depreciações reconhecidas nos resultados durante o período:

	Depreciações reconhecidas nos resultados 2013	Depreciações reconhecidas nos resultados 2012
Ativos Fixos Tangíveis		
Edifícios e outras construções	31.700	32.292
Equipamento básico	229	229
Equipamento administrativo	19.684	33.129
Outros ativos fixos tangíveis	5.335	5.335
	56.949	70.985

f) Depreciação acumulada no final do período:

	2013	2012
Depreciações e Amortizações		
Edifícios e outras construções	309.213	277.513
Equipamento básico	36.472	36.242
Equipamento administrativo	280.635	277.838
Outros ativos fixos tangíveis	12.021	6.686
	638.342	598.279

6 — ATIVOS INTANGÍVEIS

6.1 — Divulgações sobre os ativos intangíveis:

a) Os ativos intangíveis registados pelo ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e quaisquer perdas de imparidade acumuladas.

b) O processo de amortização inicia-se no período em que os ativos são adquiridos e estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos, não sendo considerada qualquer quantia residual dos ativos, na base das taxas de amortização constantes durante a vida útil do ativo estimada e se o seu valor residual não se alterar.

c) As amortizações são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de amortização médias, de acordo com as taxas genéricas fixadas na Tabela II do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro:

Programas de Computador 3 anos

d) As quantias escrituradas brutas dos ativos intangíveis da Região Norte, respetivas amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as amortizações e outras alterações, estão demonstradas no quadro seguinte:

Cód	Saldo Inicial - 2013		Período - 2013		Saldo Final - 2013		
	Valor Bruto	Deprec. Ac.	Aquisições	Depreciação	Valor Bruto	Deprec. Ac.	
Ativos Intangíveis							
443	Ativos intangíveis - programas de computador	3.559	2.373	760	1.464	4.320	3.837
		3.559	2.373	760	1.464	4.320	3.837

Programas de Computador

QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:

Saldo em 31.12.2012	3.559
Adições	760
Transferências	
Saldo em 31.12.2013	4.320

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS:

Saldo em 31.12.2012	2.373
Adições	1.464
Transferências	
Saldo em 31.12.2013	3.837

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:

Saldo em 31.12.2012	
Adições	
Transferências	
Saldo em 31.12.2013	0

QUANTIA ESCRITURADA	483
---------------------	-----

e) Amortizações nos resultados durante o período:

	Amortizações reconhecidas nos resultados 2013	Amortizações reconhecidas nos resultados 2012
Ativos Intangíveis		
Programas de computador	1.464	1.186
	1.464	1.186

f) Amortização acumulada no final do período:

	2013	2012
Amortizações Acumuladas		
Ativos intangíveis	3.837	2.373
	3.837	2.373

7 — INVENTÁRIOS

7.1 — Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários:

a) Os inventários encontram-se valorizados ao custo médio de aquisição ou produção, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

b) A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas, detalham-se no quadro baixo:

	2013			2012		
	Valor Bruto	Perdas por Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Perdas por Imparidade	Valor Líquido
Inventários						
Mercadorias	104 466		104 466	118 554		118 554
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo						
Produtos acabados e intermédios						
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos						
Produtos e trabalhos em curso						
Adiantamentos por conta de compras						
	104 466		104 466	118 554		118 554

c) A quantia de inventários reconhecida como gasto no período findo em 31 de Dezembro de 2013, detalha-se conforme quadro abaixo:

	Mercadorias	Matérias-primas	Total
Saldo inicial	118.554		118.554
Compras	99		99
Regularizações	-9.390		-9.390
Saldo final	104.466		104.466
<i>Gastos do Período</i>	4.797		4.797

8 — RÉDITO

8.1 — Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito:

A Região Norte da Ordem dos Engenheiros reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

a) Vendas – são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador.

b) Prestações de serviços – são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência ao período a respeitam;

c) Juros – são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

8.2 — Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

O rédito reconhecido no exercício findo a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 relativo a vendas e prestações de serviços e outros ganhos apresenta a seguinte decomposição:

Rubricas	2013	2012
Vendas	15 130	33 471
Quotas	1 316 040	1 354 195
Contribuição	-636 598	-672 596
Joias e Taxas de Reingresso	62 992	58 391
Formação e Acção Cultural	53 069	73 171
Declarações	69 065	77 070
Avaliações Curriculares	360	840
Entrevistas estágios		
Candidaturas		
Subsídios à Exploração		
Aluguer de salas	420	500
Aluguer de equipamento		
Patrocínios e publicidade	14 570	15 310
Comparticipação protocolos seguros bancos	42 226	39 411
Recuperação de gastos	28	206
Rendas prédios urbanos - rend. imóveis	11 093	10 706
Correções períodos anteriores - diversos		667
Subsídios para investimentos p/ obra remodelação		8 488
Outros não especificados		
Diferenças reduzido valor	55	
Juros e Outros Rendimentos Similares	32 070	31 002
	980 519	1 030 832

9 — SUBSÍDIOS DO GOVERNO E DE OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS

9.1 — Política contabilística adotada para os subsídios:

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Ordem dos Engenheiros cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos são reconhecidos como rédito do próprio período, na rubrica de “Subsídios à Exploração” da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos como rendimento na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados.

9.2 — A natureza e extensão dos subsídios do Governo e outras entidades públicas reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Relativamente aos subsídios registados em conformidade com a NCRF 22 nas contas da Região Norte da Ordem dos Engenheiros nos períodos anteriores:

- Investimento no projeto de “Remodelação e Ampliação da Sede Regional Norte” participado pelo Conselho Diretivo Nacional: no período de 2013, no âmbito da deliberação dos órgãos nacionais referente à aquisição de património da OE, e de acordo com a uniformização de procedimento entre as Regiões, procedeu-se à regularização em Resultados Transitados do valor total de 31.368€, respeitantes aos valores registados em subsídios ao investimento entre 2009 e 2012;
- Projeto PLATENG no âmbito do Programa Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal e Fundo Social Europeu: o projeto foi concluído em 2011, tendo os rendimentos respeitantes ao subsídio sido registados nos períodos em que foram incorridos os respetivos gastos. No ano de 2013, apenas se procedeu ao último registo da notificação de encerramento do projeto pela entidade competente nas rubricas 278 (75.814€) e 282 (33.197€), bem como o recebimento da verba final na rubrica 12 no valor de 42.617€.

Os subsídios à exploração, nos períodos de 2013 e de 2012, não registaram quaisquer valores:

Subsídios à Exploração no Período	2013	2012
PLATENG	0	0
	0	0

Descrição	Natureza	2013				2012			
		Capitais próprios	Ativo	Passivo	Demonstração dos Resultados	Capitais próprios	Ativo	Passivo	Demonstração dos Resultados
PLATENG	Reembolsável		-33.197	-33.197				33.197	
REMODELAÇÃO AMPLIAÇÃO SEDE	Reembolsável	363.616				334.679			7.272
NOVAS INST DEL DISTR. VIANA DO CASTELO	Reembolsável	12.161				9.729			1.216
Totais		375.777	-33.197	-33.197	0	344.408	0	33.197	8.488

10 — IMPARIDADE DE ATIVOS

À data do Balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades das quais resulte, nomeadamente, um impacto adverso decorrente de eventos ou alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram reconhecidos possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, deve ser reconhecida uma perda por imparidade, registada de imediato na Demonstração dos resultados na rubrica de Perdas por imparidade.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na Demonstração dos resultados, na rubrica de Reversões de perdas por imparidade, e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

As perdas de imparidade acumuladas registadas nas demonstrações financeiras apresentam os seguintes valores:

Rubricas	2013	2012
Dividas a receber de Membros e Clientes	46 621	41 219
	46 621	41 219

No final do período de 2013, registaram-se nos resultados os seguintes valores:

Rubricas	2013	2012
Perda por imparidade de Dividas a receber de Membros e Clientes	5 402	2 456
Reversão de Dividas e receber de Clientes		
	5 402	2 456

11 — BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

11.1 - Principais políticas contabilísticas:

Ver Nota 3.2

11.2 – Número médio de empregados durante o ano:

No período de 2013, o número médio de empregados ao serviço da OERN foi de 13.

12 — OUTRAS INFORMAÇÕES E DIVULGAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

12.1 – Serviços Externos

Os gastos com “Fornecimentos e Serviços Externos”, nos períodos de 2013 e de 2012, foram os que se apresentam no detalhe abaixo:

Rubricas	2013	2012
Trabalhos especializados	157 069	156 340
Serv. Tipográficos	19 747	36 295
Serv. Informáticos	19 210	9 528
Serv. Auditoria e Certificação	11 307	8 551
Serv. c/ formação	42 417	26 206
Projetos		
Serv. c/ Congressos e Eventos	36 972	74 661
Serv. Diversos	17 236	495
Outros trabalhos especializados	10 181	605
Publicidade e propaganda	1 354	5 140
Vigilância e segurança	4 080	2 038
Honorários	95 934	117 729
Honorários diversos	72 035	76 836
Hon. Avaliadores Estagio	23 899	38 236
Hon. Avaliações Curriculares		2 657
Conservação e reparação	16 988	15 570
Ferramentas utens. desgaste rápido		361
Livros e documentação técnica		
Material de escritório	10 333	13 801
Artigos para oferta	1 303	1 451
Outros materiais diversos	527	2 586
Eletricidade	14 227	14 517
Combustíveis	1 029	1 656
Água	1 709	2 077
Deslocações e estadas	57 904	40 747
Transporte de mercadorias		103
Rendas e alugueres	27 911	27 301
Alugueres de equipamentos e viaturas	6 243	6 179
Comunicação	64 882	71 290
Correio	54 516	58 122
Telefone	5 758	7 113
Internet	4 608	6 054
Seguros	24 117	24 246
Contencioso e notariado		1 588
Limpeza, higiene e conforto	17 076	16 732
Outros fornecimentos e serviços	3 844	3 688
Serviços bancários	16 018	17 248
	522 550	542 390

12.2 – Gastos com Pessoal

Os gastos com o pessoal, nos períodos de 2013 e de 2012, foram os que se apresentam no detalhe abaixo:

Rubricas	2013	2012
Vencimentos	176 592	188 318
Sub. Alimentação	22 095	24 585
Sub. Férias	16 597	17 329
Sub. Natal	16 044	16 042
Diuturnidades	4 988	5 934
Isenção de horário	18 048	18 350
Complemento	1 234	2 096
Abono p/ Falhas	674	674
Ajudas de custo		
Indemnizações	26 737	18 000
Encargos sobre remunerações	52 502	55 659
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	2 793	3 362
Custos de Acção social - seguro saúde	5 114	5 165
Outros custos com o pessoal	2 161	671
	345 578	356 185

12.3 – Outros Gastos e Perdas

Os valores respeitantes a “Outros Gastos e Perdas”, nos períodos de 2013 e de 2012, foram os que se apresentam no detalhe abaixo:

Rubricas	2013	2012
Impostos Diretos		
Impostos Indiretos	1 267	121
Perdas em existências	-31	
Sinistros		
Correções relativas a exercícios anteriores	3 469	17 113
Correções exercícios anteriores		
Quotas exercícios anteriores		
Donativos	800	
Quotizações	500	
Ofertas e amostras de existências	10 174	2 723
Apoios a organização cursos, congressos eventos		
Diferenças de reduzido valor	56	24
Outros não especificados		
	16 236	19 982

12.4 – Outros Rendimentos e Ganhos

Os valores respeitantes a “Outros Rendimentos e Ganhos”, nos períodos de 2013 e de 2012, foram os que se apresentam no detalhe abaixo:

Rubricas	2013	2012
Aluguer de salas	420	500
Outros serviços prestados - apoio secretariado		
Patrocínios e publicidade	14 570	15 310
Apoios organização de ações diversas		
Comparticipação protocolos seguros bancos	42 226	39 411
Recuperação de gastos	28	206
Ganhos em imobilizações		
Rendas prédios urbanos - rend. imóveis	11 093	10 706
Correções períodos anteriores - diversos		667
IVA		
Imposto s/ Rendimentos		
Subsídios para investimentos p/ obra remodelação		8 488
Diferenças reduzido valor	55	
	68 391	75 289

12.5 – Juros e Rendimentos Similares

Os valores respeitantes a “Juros, Dividendos e Outros Rendimentos” nos períodos de 2013 e de 2012, foram os que se apresentam no detalhe abaixo:

Rubricas	2013	2012
Juros de Depósitos a Ordem	264	1 718
Juros de Depósitos a Prazo	31 806	29 284
	32 070	31 002

12.6 – Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as rubricas dos Fundos Patrimoniais apresentavam a seguinte decomposição:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação Resultados	Saldo Final
Reservas Livres	576 475				576 475
Resultados Transitados	1 556 201		-31 368	20 970	1 545 803
Outros Subsídios e Apoios ao Investimento	344 408	31 368			375 777
Outras Variações	28 630				28 630
Resultado Líquido	20 970	27 543		-20 970	27 543
	2 526 685	58 911	-31 368	0	2 554 228

12.7 – Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as rubricas do Estado e Outros Entes Públicos apresentavam a seguinte decomposição:

Descrição	2013	2012
ATIVOS CORRENTES		
Imposto sobre o Rendimento	9 963	8 853
Imposto de Selo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	326	105
	10 289	8 958
PASSIVOS CORRENTES		
Retenções de Imposto sobre o Rendimento	6 296	4 777
Imposto sobre o Valor Acrescentado		309
Contribuições para a Segurança Social	5 579	6 183
	11 874	11 269

12.8 – Outras Contas a Receber e a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as rubricas das Outras Contas a Receber e a Pagar apresentavam a seguinte decomposição:

Descrição	2013	2012
<u>Outras Contas a Receber</u>		
Fornecedores de Investimentos		
Devedores por Acréscimos	12 214	9 219
Devedores Diversos	3 136	2 319
Projetos Financiados		75 814
	15 351	87 352
<u>Outras Contas a Pagar</u>		
Remunerações a Pagar	3 382	3 382
Fornecedores de Investimentos	6 140	1 903
Credores por Acréscimos	190 910	189 757
Credores Diversos	2 349	7 154
	202 781	202 196

12.9 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as rubricas dos Diferimentos apresentavam a seguinte decomposição:

Descrição	2013	2012
<u>Operações Ativas</u>		
Gastos com seguros a reconhecer	2 397	4 191
Gastos com rendas	1 745	
Trabalhos especializados	1 193	
	5 335	4 191
<u>Operações Passivas</u>		
Subsídios à exploração		33 197
Outros Rendimentos a reconhecer	927	897
	927	34 094

13 — DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Região Norte da Ordem dos Engenheiros não possui dívidas à Segurança Social.

14 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pelo Conselho Diretivo da Região Norte e autorizadas para emissão em 17 de Fevereiro de 2014.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

O Conselho Diretivo entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Região Norte da Ordem dos Engenheiros, bem como a sua posição e desempenho financeiros e respetivos fluxos de caixa. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em euros.

Porto, em 15 de Fevereiro de 2014.

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

31 de Dezembro

valores em euros

Descrição	Notas	Reservas Livres	Resultados Transitados	Outros Subs. Investimento	Outras Variações	Resultado Líquido	Total
Posição no início do período 2012		576.475	1.591.874	352.897	28.630	-35.672	2.514.203
Alterações no período							
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	9.1 / 9.2			-8.488			-8.488
Aplicação de resultados	9.1 / 9.2		-35.672			35.672	
Resultado Líquido do período						20.970	20.970
Posição no fim do período		576.475	1.556.201	344.408	28.630	20.970	2.526.685

Descrição	Notas	Reservas Livres	Resultados Transitados	Outros Subs. Investimento	Outras Variações	Resultado Líquido	Total
Posição no início do período 2013		576.475	1.556.201	344.408	28.630	20.970	2.526.685
Alterações no período							
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	9.1 / 9.2		-31.368	31.368			0
Aplicação de resultados			20.970			-20.970	0
Resultado Líquido do período						27.543	27.543
Posição no fim do período		576.475	1.545.803	375.777	28.630	27.543	2.554.228

M. Alexandra Marques
TOC 2578

O Conselho Diretivo da Região Norte
da Ordem dos Engenheiros



Parte III – Parecer do Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados

Dando cumprimento às disposições estatutárias, acompanhámos a atividade da Região Norte da Ordem dos Engenheiros, especialmente através da análise das demonstrações financeiras e dos diversos esclarecimentos prestados pela Direção.

Da apreciação que fizemos ao relatório de gestão e contas do período, declaramos expressamente o nosso acordo aos elementos apresentados, pelo que deliberamos emitir o seguinte parecer:

- 1.º Que sejam aprovados o Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados e o respetivo Anexo às Demonstrações Financeiras, relativos ao exercício de 2013;
- 2.º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção;
- 3.º Que seja aprovado um voto de louvor à Direção pelo empenho e trabalho demonstrado.

Porto, 12 de Março de 2014.

O Conselho Fiscal



Presidente: Manuel Joaquim Reis Campos



Vogal: António Luís Rodrigues da Cruz



Vogal: Miguel Filipe Oliveira Braga da Cruz



Parte IV – Certificação Legal das Contas

*José Henrique Poças de Almeida
João Duarte Santos Coelho
António José Gonçalves*

HENRIQUE, DUARTE E GONÇALVES
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **ORDEM DOS ENGENHEIROS – REGIÃO NORTE**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 3.000.822 € e um total de capital próprio de 2.554.228 €, incluindo um resultado líquido de 27.543 €), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e o Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho Directivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Directivo, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



HENRIQUE, DUARTE E GONÇALVES
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **ORDEM DOS ENGENHEIROS – REGIÃO NORTE**, em 31 de Dezembro de 2013 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 14 de Março de 2014

HENRIQUE, DUARTE E GONÇALVES, SROC
representada por:

Dr. António José Gonçalves - ROC n° 687

Agradecimentos

O Conselho Diretivo da Ordem dos Engenheiros, Região Norte, conhecedor de que o resultado agora apresentado resulta de um esforço quer da atual quer da anterior estrutura dirigente, agradece a todos o envolvimento ativo e a participação efetiva. Agradece também a todos os colaboradores da OERN que concretizam as determinações.

Porto, 15 de Fevereiro de 2014.

O Conselho Diretivo da OERN,

Fernando Manuel de Almeida Santos, Presidente

José Manuel Reis Lima Freitas, Vice Presidente

Carlos Alberto Sousa Duarte Neves, Secretário

Pedro Nuno Mêda Magalhães, Tesoureiro

Carlos Afonso de Moura Teixeira, Vogal

Maria Alexandrina Silva Meneses, Vogal

Ricardo Jorge Silvério Magalhães Machado, Vogal